

Este caderno faz parte integrante do Semanário Sol de 25 de Julho de 2020 e não pode ser vendido separadamente.

**país**  
**positivo**

Julho 2020 | Edição Nº137

# Mar português: Economia, Desafios e Futuro!





# CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

*CANDIDATURAS ABERTAS*

## LICENCIATURAS

- Economia
- Gestão
- Programa de Dupla Licenciatura em Direito e em Gestão

## MESTRADOS

- Auditoria e Fiscalidade
- Business Economics
- Finance
- Gestão
- Gestão de Recursos Humanos
- Marketing



[www.catholicabs.porto.ucp.pt](http://www.catholicabs.porto.ucp.pt)



CATÓLICA  
CATÓLICA PORTO  
BUSINESS SCHOOL

PORTO

EMPOWER  
YOUR  
FUTURE



# Engenharia Civil, FEUP: Assegura o Presente, Preserva o Passado e Projeta o Futuro



Foto por Porto Innovation Hub, Município do Porto

A Engenharia Civil é o suporte de grande parte da atividade económica, e reflete-se em várias áreas do nosso quotidiano. Embora nem sempre evidente, está presente no dia-a-dia da nossa sociedade, da macro à microescala. Desde o apoio estratégico às políticas de planeamento do território e das povoações, à preservação do ambiente, à organização da mobilidade dos transportes, à conceção, construção, manutenção e reabilitação de edifícios, portos, aeroportos, ferrovias, centrais de captação energética, infraestruturas hidráulicas, elétricas e eólicas, à proteção das zonas costeiras e em todos os domínios da eficiência construtiva e energética, o engenheiro civil é uma peça chave na construção da nossa sociedade.

O desenvolvimento destes domínios envolve conhecimentos nas áreas dos Materiais, Estruturas, Geotecnia, Construções, Planeamento do Território, Vias de Comunicação e Transportes e Hidráulica, disciplinas de excelência ao nível da educação, investigação e inovação produzida na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), uma instituição reconhecida não apenas no nosso país como internacionalmente.



A Engenharia Civil da FEUP é uma das cinco áreas em que a Universidade do Porto obtém a melhor avaliação em diversos rankings mundiais, destacando-se a posição no Top100 mundial no conceituado ranking QS World University Rankings. Este prestígio deve-se à qualidade e relevância da investigação e ensino, à capacidade e qualidade dos laboratórios, refletida na produção científica e nas taxas de empregabilidade. Segundo dados oficiais da UP, no ano letivo 2018/19, 65% dos estudantes conseguiram colocação antes de terminar o percurso académico e os restantes nos três meses posteriores.

**U. PORTO**

**FEUP** FACULDADE DE ENGENHARIA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

DEPARTAMENTO DE  
**ENGENHARIA CIVIL**

## Qual o papel do engenheiro civil nos vetores da atualidade?

### FERROVIA

É determinante nas várias fases de execução da infraestrutura ferroviária, desde a conceção, construção, exploração e manutenção. Define o trajeto de acordo com as estratégias territoriais, através do impacto que terá nas populações e na sua mobilidade. Analisa os fluxos populacionais e a morfologia do terreno para definir o traçado das linhas.

### MAR

Estuda o comportamento das correntes, marés e ventos para conseguir extrair energia, implantar infraestruturas como torres eólicas. É o ator principal nas estratégias de proteção costeira decorrentes das alterações climáticas que vivemos.

### ECONOMIA CIRCULAR

Atua em vários quadrantes, propondo materiais resultantes da reciclagem de resíduos industriais, de construção e demolição, utilizando-os como constituintes de novos materiais, produtos e soluções.

### ENERGIAS RENOVÁVEIS

Nos vários tipos de captação energética marítima ou terrestre, estuda as marés e os ventos para estudar a melhor forma de obter o máximo de capacidade e calcula as estruturas de captação desde a sua implantação no terreno, à sua construção e manutenção, bem como as infraestruturas de transporte dessa energia até às respetivas centrais.

### MOBILIDADE

Em Planeamento e Vias de Comunicação, estuda o comportamento dos fluxos populacionais e as condições do território para a melhor gestão e construção dos vários tipos de transporte público ou privado.

### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O conhecimento dos fenómenos naturais articulado com o conhecimento do comportamento físico do território, do mar e rios permite ao engenheiro civil prever comportamentos, avaliar a segurança e estudar medidas de proteção do ambiente e das populações.

### ÁGUA

É fundamental no projeto e montagem de redes de saneamento e de fornecimento de água potável bem como no seu tratamento. O estudo físico da água como fluido permite ao engenheiro prever os comportamentos dos rios, afluentes e linhas de água subterrâneas, bem como das movimentações marítimas relacionadas com os fenómenos climáticos. Este conhecimento permite não só prever e proteger como também procurar novas fontes de abastecimento energético.

### PATRIMÓNIO AMBIENTAL E EDIFICADO

O domínio do comportamento do ambiente e das edificações a nível físico permite ao engenheiro civil não só calcular a sua construção, como antecipar o seu comportamento perante o clima e ao longo do ciclo de vida, acautelando situações de risco e definindo estratégias adequadas para a reabilitação e reforço.



DEVIDO À PANDEMIA, HOUVE A NECESSIDADE E CAPACIDADE DE NOS REINVENTARMOS. A CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL TEVE ESSA VISÃO E ESTÁ PREPARADA PARA O NOVO ANO LETIVO COM TODAS AS MEDIDAS ADEQUADAS AO INÍCIO DE ATIVIDADE.

# Católica Porto Business School: Inovação e Excelência no Ensino Superior



CATOLICA  
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO



Rui Sousa

Diretor da Católica Porto Business School

Portugal e o mundo estão a viver, nos últimos meses, tempos ímpares, extremamente desafiantes e sem precedentes. Em causa está a luta contra uma pandemia mundial instalada, que implicou, por um lado, um obrigatório distanciamento social, confinamento e uma série de novas medidas que garantissem a saúde pública e a segurança de todos e, por outro, abalou seriamente a economia nacional e internacional. Todos os setores de atividade foram afetados, com especial incidência na prestação de serviços, como é o caso do turismo, restauração e educação. E neste contexto, houve uma necessidade dos negócios rapidamente se adaptarem e moldarem à nova realidade.

A Católica Porto Business School foi capaz de reagir muito rapidamente e conseguiu adaptar a atividade letiva de todos os níveis de ensino ao modelo de ensino à distância em tempo record, conseguindo garantir o cumprimento habitual do calendário letivo. Tudo isto sem esquecer, desde logo, todas as medidas e ações necessárias para garantir o cumprimento de todas as regras impostas pelas autoridades de saúde.

Simultaneamente a passar por um processo de mudança de Direção, a Escola, sempre com o objetivo de manter a proximidade com a sua comunidade e de promover

a aprendizagem contínua, criou uma série de outras iniciativas online como aulas abertas, webinars, cursos, entre outros, mantendo o seu compromisso para com a qualidade de ensino e de serviço aos alunos. No espaço de três meses, a Escola organizou aproximadamente 20 iniciativas

online que reuniram mais de 2000 participantes e que obtiveram altos níveis de participação.

Rui Soucasaux Sousa, Dean da Católica Porto School, admite que a Covid-19 veio alterar o paradigma de várias questões ligadas ao setor da educação em geral e associadas à Escola em particular, mas mantém a confiança no nível de serviço e de excelência que a mesma vai continuar a entregar: “a visão que tenho para a Escola a médio-prazo mantém-se num conjunto de dimensões importantes, como sejam a excelência no ensino, a inovação na investigação, a internacionalização e a colaboração próxima com as empresas. No entanto, a crise veio introduzir aspetos novos a curto-prazo. Por exemplo, será necessário refletir sobre o modelo de ensino que pretendemos ter. Em particular, será útil revisitar o princípio de Bolonha do ensino centrado no aluno, mas agora num contexto em que temos ao nosso dispor uma panóplia de meios tecnológicos poderosos para atingir tal objetivo. A Escola deu uma resposta magnífica no último lockdown, fazendo uso da plataforma de ensino digital que já utilizava para migrar as aulas presenciais para o ensino online, praticamente sem alterar o calendário letivo e de exames. Este é um exemplo do compromisso da Católica Porto Business

School para com a qualidade de ensino e de serviço aos alunos, passando uma mensagem de confiança para atuais e futuros alunos. O atual contexto é também adverso para a mobilidade internacional, pelo que será importante desenvolver formas alternativas de internacionalização para os nossos alunos, como sejam experiências de exchange em formato virtual ou internacionalização em casa. Finalmente, dado a elevada incerteza reinante, poderemos ter de adaptar o calendário de implementação de algumas das medidas preconizadas, até que alguns aspetos críticos se definam”, afirma.

## E como será o futuro a curto prazo?

Não esquecendo a importância do contacto presencial, vivência do campus e da troca de experiências entre os alunos e professores, a Católica Porto Business School começa agora a retoma da sua atividade presencial, cumprindo todas as normas recomendadas pela Direção-Geral da Saúde, incluindo a necessidade de reduzir o número de estudantes simultaneamente presentes no Campus. Com todas estas premissas em mente, o próximo ano letivo está a ser preparado com base num modelo de aprendizagem blended, em alinhamento com o que está a ser feito nas melhores escolas de gestão a



A Católica Porto Business School é a única escola do norte do País com Acreditação Internacional EQUIS.



Com mais de 25 anos de experiência, a Escola tem preparado profissionais para os negócios globais, que seguem carreiras em Portugal ou no estrangeiro.



nível internacional, combinando aulas presenciais com aulas online. A componente presencial continuará a ser importante na formação dos alunos, permitindo uma importante socialização entre eles e com os docentes, assim como a experiência da vida no campus. Estão também a decorrer ações de formação aos docentes e a Escola está a investir em tecnologia para suportar este modelo. A nível de instalações, foram implementadas todas as medidas de segurança recomendadas pelas entidades de saúde.

#### Uma escola internacionalmente reconhecida

Reconhecida nacional e internacionalmente pelo desenvolvimento completo de profissionais nas áreas da Economia e da Gestão, com foco na sustentabilidade e no respeito pelo indivíduo, a Católica Porto Business School conta com uma experiência de mais de 25 anos e tem provado a sua alta capacidade de preparar profissionais para os negócios globais que queiram seguir carreiras em Portugal ou no estrangeiro.

Uma das provas de reconhecimento da qualidade do que faz passa pela acreditação internacional da EQUIS. A Católica Porto Business School é a única escola no norte do país e a terceira a nível nacional com este reconhecimento, uma certificação que comprova a qualidade distinta

em todos os ciclos de ensino da Católica Porto Business School e que significa que a Escola cumpre os exigentes critérios de qualidade no que respeita ao ensino, à investigação, à internacionalização e à cooperação com o mundo empresarial.

Em paralelo, a manutenção de uma estreita ligação empresarial permite à Escola uma continuada adaptação da oferta formativa às necessidades das organizações e dos negócios, da qual resulta uma constante inovação de programas e de metodologias de ensino e de desenvolvimento profissional. A experiência formativa na Escola integra uma componente internacional, através da realização de disciplinas fora do país, de missões internacionais, de trabalhos com alunos provenientes de outras geografias ou ainda de disciplinas lecionadas em inglês por professores da nossa rede de parceiros internacionais.

Na área da investigação, a Católica Porto Business School tem a sua atividade estruturada em diferentes Centros e Labs: o CECE, centro de investigação acreditado pela FCT, onde se realizam os projetos de investigação fundamental; dois laboratórios de investigação mais aplicada - o LEAD.Lab e o SLab (Service Management Lab) – nas áreas da liderança e da gestão de serviços, respetivamente, e o CEGEA (Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada) – mais voltado para os estudos aplicados e para a prestação de serviços.



A Católica Porto Business School oferece diferenciados programas ao nível de Licenciatura, Mestrado e Formação Executiva



Equipa de Direção recentemente empossada. Da esq. para a dir.: Ana Lourenço, Gonçalo Faria, Ana Côrte-Real, Rui Soucasaux Sousa, Isabel Capeloa Gil, Paulo Alves, Isabel Braga da Cruz, Conceição Silva e Helena Correia

## Noticias em Destaque



### INVESTIGADORES DO CECE E INSTITUTO DE BIOÉTICA PUBLICAM ARTIGO NA REVISTA DE MAIOR PRESTÍGIO EM CUIDADOS PALIATIVOS (PALLIATIVE MEDICINE)

Os investigadores Sandra Martins Pereira e Pablo Hernández-Marrero do CECE, Research Centre in Management and Economics, da Católica Porto Business School e do Instituto de Bioética acabaram de publicar um artigo sobre competências de enfermagem em cuidados paliativos nos diferentes níveis de serviços de saúde. Este artigo resultou duma colaboração internacional entre estes investigadores e três investigadoras da Oulu University, da Kajaani University of Applied Sciences e do Oulu University Hospital (Finlândia). O artigo foi publicado na revista de maior prestígio e impacto internacional na área dos cuidados paliativos: Palliative Medicine (IF=4.956).

A revista Palliative Medicine encontra-se

no seguinte ranking no JCR: Health Care Sciences & Services 5 out of 98; Public, Environmental & Occupational Health (SCIE) 15 out of 186; and Medicine, General & Internal 17 out of 160.

### DOCENTE DA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL ELEITO PRESIDENTE E ORGANIZADOR PRINCIPAL DA EIBA-ECN

Božidar Vlačić, professor assistente da Católica Porto Business School, foi eleito a 8 de maio de 2020 pelo conselho da EIBA, como Presidente e Organizador principal da European International Business Association (EIBA) Early Career Network (ECN). A Early Career Network (ECN) foi lançada na conferência da EIBA 2014 na Universidade de Uppsala. Durante os últimos seis anos, os investigadores da EIBA ECN reúnem-se para partilhar ideias, criar e discutir projetos de investigação tendo em vista fomentar relações de cooperação e colaboração. O EIBA ECN paper development workshop (PDW), como parte focal da Early Career Network, visa estabelecer um fórum e uma plataforma de cooperação para jovens bolsiros da EIBA, onde

os participantes receberão feedback dos organizadores e ex-alunos da ECN PDW.

### A PARCERIA ENTRE CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL E A ASSOCIAÇÃO ENCONTRAR+SE FOI REFORÇADA

A Encontrar+se é uma instituição particular de solidariedade social, de utilidade pública, sem fins lucrativos, que surge da necessidade de desenvolver soluções para as dificuldades encontradas no desenvolvimento, implementação, avaliação e investigação de respostas adequadas às exigências próprias da reabilitação psicossocial das pessoas com doença mental grave. No âmbito do local de trabalho, a Encontrar+se tem contribuído para a: Sensibilização e promoção de diálogo sobre saúde mental no contexto do trabalho; Avaliação de riscos psicossociais e rastreio de problemas de saúde mental dos trabalhadores;

Formação dos colaboradores para aumentar a literacia em saúde mental, e adoção de estratégias de intervenção junto de pessoas que apresentem sinais/sintomas de

problemas de saúde mental.

É neste contexto que a Católica Porto Business School sente ainda maior urgência, e responsabilidade, enquanto escola de negócios, de promover a importância da saúde mental, e nesse sentido de reforçar a parceria com a Associação Encontrar+se. Assim os alunos irão dispor de informação relevante que ajude a viver com a maior serenidade possível nesta, difícil, e exigente, fase da vida. Ajuda na relação com os filhos, nas questões relacionadas com o teletrabalho, na partilha de rotinas que promovam o bem-estar, entre outras.

Fonte:

<https://www.catolicabs.porto.ucp.pt/pt/noticias>



# “A economia azul do futuro será uma economia mais sustentável”



SÃO MÚLTIPLOS OS DESAFIOS QUE SE COLOCAM NESTA ERA RELATIVAMENTE À SUSTENTABILIDADE DO MAR E DOS OCEANOS. RICARDO SERRÃO SANTOS, MINISTRO DO MAR, EM ENTREVISTA, ESCLARECE QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS METAS PARA PORTUGAL NA PRÓXIMA DÉCADA.



Ricardo Serrão Santos, Ministro do Mar



**Uma vez que temos 10 anos para as metas propostas para 2030, mas também, para a concretização da Agenda 2030 sobre os ODS's. Quais as principais metas para a próxima década?**

Portugal, e particularmente o Ministério do Mar, está empenhado em cumprir as metas com que se comprometeu no que se refere à proteção e conservação do oceano e no desenvolvimento de uma economia azul sustentável.

Destaco o trabalho em curso para estabelecer a Rede Nacional de Áreas Marinhas Protegidas, a elaboração dos planos de

gestão, contribuindo para os grandes objetivos, quer mundiais, no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, quer regionais, no âmbito da União Europeia. Por outro lado, o Governo Português está também empenhado na luta contra as pescas ilegais, não reportadas e não reguladas, bem como com a gestão das pescas para níveis biologicamente sustentáveis. As várias metas que se incluem na Agenda 2030, e cujo progresso tem vindo a ser acompanhado publicamente, são multissetoriais e caracterizam-se por um conjunto de ações que exigem o empenho em rede entre as autoridades nacionais e locais, empresas e a academia.

**E quais os aspetos que considera mais emergentes relativamente à economia do mar e os oceanos?**

Há várias áreas emergentes na economia do mar, conjugando áreas “mais tradicionais” como as pescas, e áreas “de inovação” no contexto por exemplo, das energias renováveis, da robótica e engenharia de sensores e biotecnologia.

No setor alimentar, por exemplo, têm vindo a surgir novos produtos que podem ser muito interessantes. Hoje assistimos à incorporação de produtos naturais (por ex. algas) e/ou produtos/soluções provenientes da biotecnologia azul na indústria alimentar, seja para consumo humano ou animal.

**A importância das energias renováveis**

**Em relação à Tecnologia e Inovação; as energias renováveis a partir dos oceanos será a grande aposta no futuro?**

Será uma das grandes apostas. O oceano terá certamente um papel importante na transição energética para uma economia de baixo carbono.

Na última década têm-se observado consideráveis progressos a nível europeu na investigação e desenvolvimento de tecnologias associadas ao aproveitamento de energia renovável oceânica. Alguns exemplos recentes nacionais de maior sucesso, ainda a desenvolver a sua maturidade tecnológica são o Waveroller (energia das ondas, em Peniche) e o Windfloat (eólico offshore, em Viana do Castelo).

**E quais as principais áreas, além da energia, que se apresentam como uma alternativa para futuro sustentável?**

A economia azul do futuro será uma economia mais sustentável, movida a energias mais limpas, e incluirá áreas emergentes

**Considera que o futuro de Portugal pode passar pela economia do mar?**

**A Economia do Mar, em 2018, tinha 40 mil empresas com impacto direto na Economia do Mar empregava quase 127 mil pessoas e gerava um VAB superior a 3,3 mil milhões de euros.**

**Entre 2010 e 2018, o crescimento médio anual do valor acrescentado bruto das empresas da economia do mar foi de 8.7%. No conjunto das empresas nacionais, o crescimento foi de 1,9% o que demonstra o elevado potencial desta área económica.**

**No âmbito do Portugal 2020, até final de 2018, Portugal aprovou 4.012 operações na área do mar correspondendo a um investimento total que rondou os 1,9 mil milhões de euros. No âmbito do Fundo Azul e das EEA Grants, Portugal apoiou mais de 89 projetos com um investimento total perto dos 28 milhões de Euros. Estes números reforçam a dimensão e o potencial do setor e mostram principalmente que a economia do mar já é parte integrante do presente de Portugal.**

Observatório da Economia Azul:  
<http://www.dgpm.mm.gov.pt/observatorio>

e inovadoras como a biotecnologia, que desenvolve produtos e serviços de elevado grau tecnológico para mercados como o farmacêutico, o veterinário, o cosmético, ou o dos biocombustíveis.

Em Portugal temos casos de excelência mundial neste setor, como por exemplo a BIOMIMETX, que produz compostos anti-incrustantes para navios e plataformas, ou a SEA4US que desenvolve novos fármacos, ou a ZOURI, que produz calçado a partir da reciclagem de plástico marinho. Mas continua a ser necessário fazer mais e melhor transferência de conhecimento

para o mercado e para melhorar a solidez do tecido económico da economia azul.

Referiu que do ponto de vista económico dos oceanos, o maior volume deriva dos combustíveis fósseis e da atividade pequeira, ambos podem trazer problemas de sustentabilidade.

**Quais podem ser as vias ou as medidas alternativas? Na sua opinião conseguimos alternativas sem colocar em causa a rentabilidade?**

A futura economia dos oceanos tem de diminuir a sua pegada extrativa e investir em aspetos produtivos como as biotecnologias, as energias renováveis (e.g. eólica flutuante, ondas e marés, conversão térmica, hidrogénio), a dessalinização, etc.

A nível internacional, atrás do petróleo e gás e da pesca e setores associados, está o turismo marítimo e costeiro. Mas em Portugal é o setor mais importante. O choque da Covid-19 vai exigir repensar os modelos.

Não tenho dúvidas de que o valor da economia do mar vai crescer em múltiplos setores e para melhor. Mas quero realçar ainda um setor particular, urgente e emergente, que é o setor multidisciplinar de atividades associadas à recuperação e estabilização dos ecossistemas marinhos. A saúde do oceano é um ativo fundamental para a saúde das nossas sociedades e sistemas terrestres em geral.

**Economia do Mar - Quais os grandes desafios para o futuro no mar e dos oceanos?**

A acidificação, o aumento da temperatura, a diminuição dos níveis de oxigénio, as correntes quentes são problemas sérios e as consequências são graves e conhecidas, incluindo a perda da biodiversidade, a diminuição de sumidouros de carbono, a acidificação, a subida do nível médio da água do mar, a erosão costeira, etc. Estas situações constituem grandes desafios científicos, que a ciência não consegue resolver sozinha. Exige boas políticas de governação, baseadas no conhecimento científico, com apoio e o envolvimento da sociedade e a mobilização das finanças, mudando o paradigma de investimento para abordagens inovadoras.

A meu ver, a década de 2021-2030 será mesmo a década dos oceanos. Os indicadores estão aí: pela primeira vez há um objetivo do desenvolvimento sustentável especificamente dedicado aos oceanos na agenda das NU, o ODS 14, e estamos nas vésperas da Década das Ciências do Oceano das Nações Unidas, e da Década da Restauração dos Ecossistemas. Na UE, o programa Horizonte Europa tem 5 missões dedicadas e uma delas é a Missão Oceanos Saudáveis, que são reconhecidos como um elemento fundamental do Pacto Ecológico Europeu. Acho que estes desenvolvimentos mostram uma consciência crescente sobre o papel dos mares e oceanos.



# “As mudanças estão no ADN das pessoas do mar.”

A ÉPOCA BALNEAR 2020 DIFERENCIA-SE DAS ANTERIORES, ESTE É UM GRANDE DESAFIO PARA A AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL, QUE TAMBÉM, REÚNE COMPETÊNCIAS TÃO DIVERSAS COMO; AS PESCAS, POLUIÇÃO MARÍTIMA, RECREIO, COMPETIÇÕES DESPORTIVAS, ENTRE OUTRAS. NUM ARTIGO, ANTÓNIO MENDES CALADO, ALMIRANTE AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL, ESCLARECE A ABRANGÊNCIA DESTA ENTIDADE.

## Novos projetos

**A AMN tem em curso um conjunto vasto de projetos no âmbito da vigilância e segurança marítima, fiscalização da pesca, combate à poluição do mar, gestão de meios marítimos e terrestres, gestão de nadadores salvadores, prestação de serviços públicos aos utentes das capitânicas dos portos e melhoria da eficiência energética de alguns edifícios das capitânicas dos portos.**

**Os projetos são, na sua maioria, financiados com recurso a fundos comunitários, desenvolvidos em parceria com empresas, universidades, centros de investigação, autarquias e comunidades intermunicipais.**

**Dos vários projetos destacam-se os que visam desmaterializar processos e fomentar a prestação digital de serviços e capacidades ao público. Como exemplo, destacam-se a Capitania Online+, o Smartbeach e o COM-PASS2020, este último uma solução operacional que assegura a vigilância de longo alcance com recurso a veículos não tripulados.**

## Competências da Autoridade Marítima Nacional (AMN)

O âmbito de competências da AMN abrange áreas de atividade tão diversas como as pescas, poluição marítima, recreio, competições desportivas, atividades marítimo-turísticas, atividades balneares, construções abusivas no Domínio Público Marítimo, depredação do património cultural subaquático, sinistros marítimos, abaloamentos de navios, transporte marítimo, tráfego local, visita e vistorias a navios e embarcações, navegação e regime do porto, segurança a navios, além dos quadros próprios de intervenção no âmbito da Segurança Interna e da Proteção Civil, entre muitas outras matérias.

Esta abrangência faz da AMN uma organização única no panorama nacional, com uma área de atuação dotada de grande especificidade e com competências singulares.

Para o exercício das respetivas atribuições, a AMN inclui a Direção-Geral da Autoridade Marítima, que integra o Instituto de Socorros a Náufragos, a Direção de Faróis a Direção de Combate à Poluição no Mar e a Escola da Autoridade Marítima, e a Polícia Marítima (PM), bem como um conjunto de órgãos e serviços locais, como sejam as Capitânicas dos Portos, os Comandos Locais da PM, as Estações Salva-vidas e os Faróis.

## Verão de 2020

A época balnear de 2020 diferencia-se das anteriores devido à atual situação pandémica. Para o efeito foram equacionados diversos cenários e preparam-se medidas que foram trabalhadas em estreita colaboração com as autarquias e com outras forças e serviços de segurança, tendo em vista assegurar um continuum de ação e de informação aos utentes, num ano que é diferente de todos.

O atual dispositivo foi reforçado significativamente, maximizando as sinergias geradas por uma intervenção articulada entre as duas instituições (Marinha e AMN), dentro do quadro legal estabelecido, no que respeita ao apoio que os órgãos e serviços da AMN recebem da Marinha.

Realça-se ainda o facto de se ter implementado um mecanismo de monitorização e controlo, com recurso a tecnologia de georreferenciação, permitindo à AMN gerir os meios de forma dinâmica, adaptando em tempo real a melhor resposta a cada situação que ocorra durante a época balnear. Não obstante, promoveram-se me-



António Mendes Calado  
Almirante Autoridade Marítima Nacional



canismos de colaboração e de partilha de informação com outras entidades, fortalecendo a capacidade de atuação conjunta, numa lógica de complementaridade na respetiva atuação integrada.

Ao nível da atuação, a aposta centrou-se nas ações de sensibilização e de informação aos utentes na promoção da segurança individual e coletiva, o que tem sido muito bem acolhido pelos cidadãos. Tal só é possível graças à postura colaborativa e de contacto próximo com as comunidades ribeirinhas, num relacionamento de proximidade, respeito e confiança mútua que, de há muito, é uma das marcas distintivas da AMN.

## O Mar

O mar representa um potencial enorme para Portugal. As mudanças estão no ADN das pessoas do mar, tal como a capacidade de adaptação.

Para a AMN, a atenção tem sido dirigida para a promoção de uma maior exploração do mar e das atividades marítimas, o que requer uma constante capacidade de

resposta ao nível da segurança dos, e nos, espaços marítimos, da salvaguarda, da assistência, do socorro, da fiscalização, da vigilância e do policiamento, bem como a necessidade de proteger o ambiente e os recursos marinhos, assegurando uma exploração sustentável.

Os novos desafios no domínio marítimo implicam forçosamente uma rápida e pronta resposta alicerçada na extraordinária capacidade de adaptação que a AMN procura pautar ao serviço dos portugueses e de Portugal.

## Escola da Autoridade Marítima (EAM)

A EAM desempenha um papel essencial numa área fulcral como é o capital humano. As pessoas são a essência das organizações. Nesse sentido, a EAM tem como missão principal organizar e ministrar cursos, estágios e outras ações de formação, que habilitem o pessoal que exerce funções nas diferentes áreas da AMN com os conhecimentos técnico-profissionais adequados ao permanente exercício das respetivas funções.

Em 2019 a EAM ministrou cursos a um total de 793 formandos nas várias valências da AMN.

## Combate à Poluição do Mar

A AMN é responsável pela condução de operações de combate à poluição por hidrocarbonetos e outras substâncias perigosas, tendo a Direção de Combate à Poluição do Mar a atribuição de, em permanência, desenvolver e implementar procedimentos relativos à vigilância e combate à poluição do mar, bem como assegurar a prontidão do dispositivo nacional de resposta a incidentes/acidentes de poluição marinha.

Têm sido realizados exercícios de abrangência nacional, com a participação de entidades estrangeiras, onde se simulam vários acidentes distintos e se treinam os procedimentos de contenção e recuperação dos poluentes, bem como de coordenação das entidades envolvidas.

Na atual fase pandémica, com os constrangimentos existentes, tem-se apostado no aperfeiçoamento dos procedimentos operacionais, que permitem reforçar o plano existente.

A cooperação é, também nesta área, fundamental. Aqui há a ressaltar o papel da União Europeia e em especial da Agência Europeia da Segurança Marítima (EMSA), que representam um reforço das capacidades dos países membros da UE no combate à poluição, que é uma causa de todos e um compromisso para com o nosso Planeta.

*Agradecemos toda a disponibilidade demonstrada na realização deste artigo do Gabinete do CEMA, em particular na pessoa da Primeiro-tenente Carla Morais.*



# Salvar os Oceanos é urgente!

ENTREVISTA COM TIAGO PITTA E CUNHA, CEO DA FUNDAÇÃO OCEANO AZUL ONDE ESCLARECE A URGÊNCIA NA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS DE DEFESA AMBIENTAL.



**Tiago Pitta e Cunha**  
CEO da Fundação Oceano Azul



## Qual a intervenção da Fundação Oceano Azul?

Esta fundação tem três anos e é das únicas organizações na Europa que se dedica exclusivamente à gestão dos Oceanos, mais concretamente, à sustentabilidade dos Oceanos. Em Portugal tem esta dupla função: por um lado, ser uma Fundação de cariz internacional que trabalha com as suas congéneres estrangeiras e as grandes organizações dedicadas à conservação da natureza. Mas por outro lado, tem igualmente uma função, em Portugal, de comunicar com os cidadãos, e assim, reforçar a agenda ambiental deste país. Portugal tem muito que fazer nesta área, somos um país com uma consciência ambiental frágil quando comparado com a maioria dos países da Europa ocidental, e, portanto, há muito trabalho a fazer neste setor.

## Mas, em contrapartida, somos um país com uma grande linha de costa. Não é uma contradição?

Na verdade, temos uma grande linha de costa e uma área de jurisdição marítima que é das maiores do mundo, isto faz de nós um gigante marítimo mundial. Mas, ainda não temos uma visão suficientemente desenvolvida para proteger este enorme património natural que deveria ser visto como um verdadeiro capital.

O grande capital do nosso país é o seu património natural; terrestre e marítimo, mas cuidar dele implicar investir para que possa ser utilizado de uma forma sustentável, com a intenção de transitar para uma economia sustentável, uma economia da descarbonização, ou seja, a sustentabilidade ambiental.

## O Fundação tem vários projetos nesta área. Podemos apresentar os mais emergentes?

A Fundação Oceano Azul tem diferentes eixos de ação para distintos horizontes temporais.

Temos programas na área da educação que tem a intenção de preparar a próxima geração para serem mais conscientes acerca da sustentabilidade do oceano. Promovemos programas de médio prazo com objetivo de tentarmos salvar o que resta do oceano, defender a sua sustentabilidade. Mas também, apostamos em projetos

de curto prazo, como o Rise Up, que tem como intuito procurar influenciar a agenda internacional, nomeadamente das Nações Unidas, da União Europeia e com várias organizações dedicadas aos grandes desafios societários relacionadas com o ambiente conseguirmos obter decisões e mobilizar ações para que as medidas adequadas sejam tomadas num curto prazo.

Porquê num curto prazo? Porque atualmente os oceanos encontram-se numa enorme crise de sustentabilidade que ameaça a sua regeneração, isto é, o funcionamento do oceano como primeiro suporte de vida do planeta. E os programas Rise up ou Blue Bio Value são projetos pretendem ter um ritmo de ação mais rápido. O programa Rise up surgiu no seguimento de Portugal ir organizar juntamente com o Quénia, uma conferência das Nações Unidas para os Oceanos, que não aconteceu devido à situação da Covid. Isto porque, temos a convicção que o estado dos oceanos é tão preocupante, que a sociedade civil deve-se mobilizar de forma a pressionar os agentes políticos para tomarem as decisões que têm vindo a protelar há muitos anos. Esta iniciativa internacional tem como propósito criar parcerias com fundações e organizações de várias áreas e de todos os continentes com o objetivo de termos uma visão global da questão, e assim, atuarmos em conjunto.

Mais informações:  
<https://www.riseupfortheocean.org/>

**Blue Bio Value** é um programa de aceleração de empresas na área da bioeconomia marinha – ou “azul” – promovido conjuntamente pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Oceano Azul.



SCMA - Sociedade de Consultores Marítimos, R. do Açúcar, nº86 - R/C Dto., 1950-010 Lisboa  
T.: +351 21 391 02 00 / Fax.: +351 21 395 38 82 / Email: [scma@scma-ltd.com](mailto:scma@scma-ltd.com)  
Site: [www.firstlink-sgps.com](http://www.firstlink-sgps.com)



EM ENTREVISTA HELENA VIERA, DIRETORA GERAL DE POLÍTICA DO MAR, EXPLICA O PAPEL FUNDAMENTAL DA ENTIDADE NA MONITORIZAÇÃO DA ECONOMIA DO MAR.

# A Importância da Economia do Mar



Helena Vieira

Diretora Geral de Política do Mar



## Quais as linhas estratégicas para a economia do mar face à retoma económica?

A retoma económica far-se-á gradualmente e o Ministério do Mar já tomou medidas para alavancar a capacidade do setor nesta crise. Foram lançados incentivos diversos ao nível do POMAR2020, Fundo Azul e outros apoios aos pescadores e aquicultores. No Programa de Estabilização Económica e Social 2020, o Ministério do Mar inscreveu medidas muito relevantes como o Voucher Emprego Azul, com apoios para o emprego azul qualificado, o Voucher Inovação azul, com apoios para empreendedores e empresários e ainda os apoios sociais ao nível do cabaz alimentar. Foi ainda apresentada ao país a Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030 e o papel que o Cluster do Mar terá, poderá ser bastante relevante. Se adicionarmos o próximo envelope financeiro europeu julgamos ter as condições necessárias para chegar a bom porto.

## Quais são os instrumentos financeiros disponíveis para as empresas e em que áreas, ou seja, como a inovação no setor do mar pode ser financiada?

Uma das missões da DGPM é apoiar os empreendedores, empresários e investidores no desenvolvimento de projetos e inovações na economia do mar. Para isso a DGPM dispõe do Gabinete Empreendedor Mar (<https://www.dgpm.mm.gov.pt/empreendedor-mar>) que apoia as empresas identificando fontes de financiamento disponíveis. Enquadraria os instrumentos disponíveis em 2 estruturas. Os Fundos específicos para a área do Mar onde destacamos o FEAMP (gerido em Portugal pelo PO Mar 2020), o Fundo Azul e o EEA Grants – Programa Crescimento Azul (estes dois geridos pela DGPM); e outros fundos não

específicos nacionais como o Portugal 2020, Fundo Ambiental, e Europeus como o H2020, COSME e o EIC.

O Fundo Azul apoia o desenvolvimento da economia do mar inovadora e emergente, a investigação científica e tecnológica aplicada, e incentiva a proteção do meio marinho e a segurança marítima. Temos atualmente 50 projetos no portefólio.

O Programa de Crescimento Azul das EEA GRANTS, é o maior programa deste mecanismo com uma dotação de cerca de 44,7M Euros e visa a criação de valor e o crescimento sustentável azul, incluindo o crescimento económico marinho e marítimo de longo prazo, a coesão social e a proteção do meio marinho. Já lançamos e fechámos 4 avisos e temos outros planeados e calendarizados.

Ao nível Europeu, destaco ainda o BlueInvest Fund, dedicado à Economia do Mar onde os fundos nacionais podem recorrer para apoiar e alavancar os seus investimentos no setor azul e apoiar empresas nacionais.

## EEA GRANTS

**No Programa Crescimento Azul dos EEA Grants 2014-2021 constam 3 projetos de grande interesse estratégico e político: o “MARineSIM - Formação para cursos marítimos” através da aquisição de avançados simuladores marítimos, para reforçar a capacidade de formação da ENIDH de oficiais para a marinha mercante; o “Observatório do Atlântico” irá facilitar o acesso a dados marinhos de alta qualidade da bacia Atlântica, incluindo ecossistemas profundos com valor científico crítico; e o “Mar Portugal - Novos equipamentos de mapeamento do fundo marinho e coluna de água” que irão aumentar a robustez dos estudos efetuados e aumentar a capacidade de trabalho do navio.**

## Números do Mar

### Atualmente, qual o balanço que podemos fazer relativamente à economia do Mar?

A DGPM tem um papel fundamental na monitorização da Economia do Mar, e os relatórios anuais que produzimos são disponibilizados no nosso site (<https://www.dgpm.mm.gov.pt/observatorio>). A Economia do Mar é monitorizada por duas vias principais – a Conta Satélite do Mar e Sistema de Contas Integradas das Empresas. Ainda em 2020 serão apresentados os resulta-

dos da Conta Satélite com dados de 2018 que darão uma visão abrangente da Economia do Mar. Os dados do último Relatório da Economia do Mar 2018, mostram que este setor inclui cerca de 40 mil empresas, gera 3.1% dos empregos e 3.4% do VAB. Importa reforçar que este sector económico aparenta ser mais resiliente que os demais, pois de 2010 a 2018, o crescimento médio anual do VAB das empresas do mar foi de 8.7%. versus a média de 1,9% do conjunto de todas as empresas nacionais no mesmo período. Temos ainda o elevado investimento em I&D deste sector que, de acordo com o relatório do ITIMAR 2018, incluiu mais de 1,9 mil milhões de euros investidos em projetos no sector do mar através do Portugal 2020 (2014-2018). No caso do Fundo Azul e no Programa EEA GRANTS já investimos em mais de 89 projetos num total superior a 28 M Euros.

### Quais os valores de investimento e áreas mais relevantes?

O ITI Mar revela que, entre 2015 e 2018, o Turismo Costeiro (452 M€), o Ensino, formação profissional, estágios e apoio à contratação (145 M, €), Transportes e logística (140 M€), a Transformação dos produtos da pesca (138 M€) e a Requalificação do litoral (135 M€) foram as principais áreas financiadas pelo Portugal 2020.

Os dados mais recentes do IPCTN referem que a Economia do Mar teve uma despesa em I&D de 434 milhões de euros (2014-2018). A área Mar com maior despesa foi a dos recursos alimentares marinhos (140 M€), seguido dos sistemas naturais e recursos energéticos renováveis

(99 M€) e dos recursos do mar profundo (75,8 M€). Parte significativa desta despesa (mais de 279 M€) foi do ensino superior.

## Novos projetos e programas

### Quais os grandes desafios para as políticas do Mar?

Vamos atravessar uma crise social e económica inédita com uma quebra acentuada no PIB, rendimento e emprego. A Economia do Mar não conseguirá esquivar-se a este impacto negativo e terá de responder de forma inovadora.

Este é um dos principais desafios para as políticas do Mar. Estamos empenhados em dar uma resposta cabal e concertada, utilizando todos os mecanismos disponíveis, para alavancar a retoma económica do setor. No entanto esta estratégia tem de estar assente nos pilares de sustentabilidade e ser harmoniosa com o ecossistema Oceano. Não respeitar esta harmonia foi o que nos trouxe até aqui. Há que mudar de vez o paradigma económico.

A convergência entre o desenvolvimento da Economia do Mar e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas é essencial para uma sociedade justa, sustentável e próspera.

A nova Estratégia Nacional para o Mar 2021-30, em consulta pública no início de agosto, reflete estes princípios. Definimos, até 2030, 10 objetivos estratégicos, 25 metas e 118 medidas, das quais 30 são emblemáticas. Destaco 3 objetivos estratégicos deste documento que considero marcantes: o fomento do emprego e da Economia Azul Circular e Sustentável, o combate às Alterações Climáticas e o incremento da Educação, Formação e Literacia do Oceano.

A implementação e monitorização desta estratégia e do seu plano de ação em termos sociais, ambientais e económicos serão cruciais na dinâmica de desenhar, implementar, avaliar e adaptar, sempre que necessário, as políticas do mar.



EEA GRANTS



# Mar 2020 faz acontecer com sustentabilidade

O PO MAR 2020 É UM PROGRAMA OPERACIONAL DO PORTUGAL 2020 CUJO OBJETIVO É DAR EXECUÇÃO À POLÍTICA COMUM DAS PESCAS E POLÍTICA MARÍTIMA INTEGRADA, E PROMOVER A COMPETITIVIDADE DO SECTOR DAS PESCAS, AQUICULTURA, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E COMERCIALIZAÇÃO, PARA QUE SEJA UM SECTOR:

- INTELIGENTE, BASEADO NO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO,
- SUSTENTÁVEL, USANDO OS RECURSOS DE FORMA EFICIENTE E PROMOVEDO A BIODIVERSIDADE,
- E INCLUSIVO, CRIANDO E DIVERSIFICANDO O EMPREGO, COM IGUALDADE DE GÉNERO, NAS ZONAS COSTEIRAS.



**Dina Ferreira**

Gestora do PO MAR 2020

Saiba mais sobre o programa em <http://www.mar2020.pt/>

## Qual o desempenho do programa, número de projetos apoiados e o valor desse investimento?

O PO Mar 2020 dispõe de uma dotação do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) que ascende a 369 milhões de euros. Até ao final do mês de junho, foram apoiados 4 782 projetos alavancando um investimento de 629 milhões de euros, de todas as regiões do país incluindo regiões autónomas, a que corresponde uma despesa pública de 421,7 milhões de euros, dos quais 256 milhões de euros (38% da dotação programada) já executados.

De destacar que o programa cumpriu os objetivos intermédios de 2018, o que permitiu a atribuição da Reserva de Desempenho correspondente a 6% da dotação de cada Eixo Prioritário, e tem sempre alcançado níveis de execução que lhe permitem cumprir a regra n+3 que determina que a programação financeira de um ano tem de ser executada no prazo de 3 anos sob pena de ser perdida.

A este propósito refira-se que a Taxa de execução de Portugal é superior à verificada na média da UE (34,2%) e muito superior a Estados Membros com envelopes financeiros semelhantes ou superiores ao de Portugal como a Espanha, a França, a Itália, a Grécia, entre outros.

## Este investimento é essencial para a economia do Mar. Quais os principais domínios de intervenção, que efeitos esperados e quais os projetos mais relevantes que foram apoiados?

Sendo reconhecido que a competitividade do setor a longo prazo dependerá da sua sustentabilidade, o programa promove a conciliação entre os objetivos de competitividade do sector e de uso mais eficiente

dos recursos, por um lado, e a necessidade de preservar a sustentabilidade dos próprios recursos.

O efeito esperado das intervenções apoiadas é, pois, muito diferenciado consoante as áreas e tipos de intervenção do Programa.

O apoio concedido pelo programa a projetos de investimento empresarial, corresponde a cerca 44% do investimento médio anual das empresas do setor, esta expressão evidencia bem a importância significativa que os apoios do programa têm no estímulo ao investimento empresarial no setor das pescas, praticamente ímpar face a outros sectores da economia. Por este facto também os impactos qualitativos (positivos, negativos ou a ausência de efeitos) alcançados pelas intervenções do programa terão, pela sua abrangência, uma relevância importante no desenvolvimento económico do sector. E não sou eu que o digo, esta é uma constatação da empresa de avaliação Ernest & Young no seu recente estudo feito sobre a implementação do programa (disponível em <http://www.mar2020.pt/publicacoes/>).

Os maiores investimentos apoiados pelo Mar 2020 cujos investimentos em cada projeto ascendem cada um a mais de 16 milhões de euros e são de empresas localizadas em Braga, da Vanibru - Comércio de Produtos Alimentares, Lda, de ampliação das instalações, da LUSOAMOREIRAS - Sociedade Imobiliária, S A em Vila Franca de Xira (noticiado em caixa e fotos que anexamos) e da LUÍS SILVÉRIO & FILHOS S.A. cuja nova fábrica de congelação e transformação de pescado se situa em Valado de Frades – Nazaré.

No domínio das intervenções que visam a melhoria das condições de eficiência coletiva e de suporte ao desenvolvimento económico das pescas, os 119 projetos realizados e em curso em todo o território nacional ascendem a 73,7 milhões de euros e estão focados na melhoria das condições de segurança e de operação nos portos de pesca, locais de desembarque, abrigo e lotas.

## São ainda de destacar:

- o domínio da Inovação e Conhecimento com 37 projetos e um investimento de 19,8 milhões de euros, que permitem a transferência de conhecimento entre cientistas e pescadores;

- o domínio da proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos e da eficiência energética e atenuação das alterações climáticas, com 25 projetos e que envolve um investimento de 13,4 milhões de euros;

- os 150 projetos de desenvolvimento local das comunidades piscatórias, num investimento de 24,5 milhões de euros, constituindo-se como investimentos relacionados com a inovação em espaço marítimo, a promoção dos circuitos de comercialização de pescado, o turismo em meio aquático, a promoção de produtos locais de qualidade bem como o património marítimo, enquadrados na Estratégia de Desenvolvimento Local de cada uma das comunidades piscatórias, sendo acompanhados pelos 15 Grupos de Ação Local criados ao longo do território;

- os 31 projetos de apoio à internacionalização das empresas do sector e desenvolvimento de novos mercados num investimento de 6,9 milhões de euros nomeadamente em campanhas de divulgação e feiras internacionais;

- e as 66 empresas de aquicultura que foram apoiadas para concretizaram os seus investimentos produtivos e 86 projetos de empresas de transformação dos produtos da pesca e da aquicultura que com o apoio do Mar 2020 envolvem um investimento de 176 milhões de euros no aumento da sua competitividade e a criação de 764 postos de trabalho. Recorde-se que só a indústria conserveira nacional produz 62 mil toneladas, é responsável por 3.500 postos de trabalho diretos, exportando anualmente cerca de 70% da produção ao qual correspondem 43 mil toneladas e um valor 226 milhões de euros.

Cofinanciado por:





**No contexto COVID que medidas extraordinárias de apoio ao sector foram adotadas: quais e com que resultados?**

Desde o início da declaração do estado de calamidade pública que o Governo, através do PO Mar 2020, tem vindo a adotar um conjunto de medidas de apoio a todos os operadores económicos do sector que se sintetizam em torno de 4 objetivos:

1. Compensar perdas por redução da atividade;
2. Reforçar a liquidez dos beneficiários;
3. Retomar a atividade com confiança;
4. Promover a competitividade do sector.

OBJETIVO	MEDIDAS DE APOIO MAR 2020
Compensar perdas por redução da atividade	€ 7 M de apoio público para compensar pescadores e armadores na realização de paragens da atividade de até 60 dias para equilibrar a oferta de pescado face à procura.
	€ 3 M de apoio público para compensar perdas dos aquicultores pela suspensão ou redução temporárias da produção e das vendas em consequência do surto de COVID -19
Reforçar a liquidez dos beneficiários	Desde 24 de março, para todos os operadores do sector, foram adotadas medidas para agilizar e antecipar os pagamentos do Programa, quer através da submissão de pedidos de pagamento contra fatura quer no pagamento do apoio quando a despesa é submetida e não é validada em 20 dias úteis.
Retomar a atividade com confiança	€ 3 M para apoiar a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), de desinfecção, bem como de testes de despistagem do vírus COVID-19 para todos os operadores do sector O apoio público já aprovado dirige-se 56% para os profissionais do sector da pesca, 42% para as empresas de transformação e 2% para as empresas aquícolas
Promover a competitividade do sector	€ 1,5 M para as empresas de transformação dos produtos da pesca e da aquicultura, em que a fatura energética tem um elevado peso nos seus custos de funcionamento. O desafio da eficiência energética constitui uma oportunidade para as empresas se tornarem mais competitivas e, simultaneamente, para a melhoria da sustentabilidade ambiental.
	Campanha "Vamos Conservar o que é Nosso" Financiada pelo Mar 2020 para aumentar a notoriedade das conservas de peixe portuguesas, e estimular a procura.
	Campanha Etiqueta CCL - Comprovativo de Compra em Lota Financiada pelo Mar 2020 com esta etiqueta, é possível identificar o pescado fresco visando contribuir para a valorização do pescado português e para uma retribuição mais justa do pescador.



Infraestruturas estruturantes: 119 projetos apoiados, num investimento de 73,7 milhões de euros, para a melhoria da segurança e condições de trabalho dos portos de pesca, portos de abrigo, lotas e locais de desembarque

**Projetos Inovadores**

**1. Projeto Biofat**

**Empresa Lusoamoreiras**

**Investimento 6,5 Milhoes de euros, Vila Franca de Xira**

**Objetivo: Implantar a maior plataforma da europa para produção e biorrefinação de microalgas e produtos de alto valor acrescentado e produzir óleos e proteínas de elevado valor a partir da produção de biomassa.**



Projeto Biofat

**2. Projeto Alga4Food – Universidade Nova de Lisboa**

**Investimento 571 mil euros**

**Objetivo: aumentar a diversidade e qualidade das algas disponibilizadas para alimentação, desenvolver novas técnicas de conservação para algas e introduzir as algas na dieta portuguesa. A equipa do Alga4Food reúne os mundos da ciência e da gastronomia. O projeto promove um sistema alimentar justo, saudável e ecológico e foi considerado uma boa prática pela Comissão europeia.**



Projeto AIGA4FOOD



# Docapesca, uma empresa de confiança ao serviço do setor das pescas

A DOCAPESCA – PORTOS E LOTAS, S.A. É UMA EMPRESA DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO, SENDO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DE TODOS OS PORTOS DE PESCA EM PORTUGAL CONTINENTAL E PELO SERVIÇO PÚBLICO DA 1.ª VENDA DE PESCADO EM LOTA, DESDE VILA PRAIA DE ÂNCORA A VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. DESDE 2014, EXERCE AS FUNÇÕES DE AUTORIDADE PORTUÁRIA NOS PORTOS DE PESCA E DE RECREIO SOB SUA JURISDIÇÃO.



[banca de peixe] – Etiqueta CCL – Comprovativo de Compra em Lota

Entre os principais desafios a que a Docapesca tem dado resposta estão a valorização do pescado, a transferência de valor para o setor, o aumento do rendimento dos profissionais da pesca, a inovação e o desempenho financeiro da empresa, através do desenvolvimento de projetos de valorização do pescado e da modernização e certificação das infraestruturas portuárias.

## Aumento da confiança dos consumidores

Um dos principais vetores de atuação da empresa tem sido a garantia das condições de higiene e segurança alimentar, através da requalificação e modernização das lotas, com vista à sua certi-

ficação no âmbito do referencial ISO 22000:2005 (Sistema de Gestão de Segurança Alimentar), um processo essencial para melhorar os procedimentos e garantir aos consumidores a existência de um sistema fiável. Atualmente, existem sete lotas certificadas (Póvoa de Varzim, Sesimbra, Figueira da Foz, Sagres, Vila Real de Santo António, Aveiro e Viana do Castelo), três em processo de certificação e de adaptação à revisão da norma 22000:2018 e, em dois anos, o objetivo da Docapesca é concluir o processo nas restantes lotas do país.

## Defesa da sustentabilidade

Noutra vertente, a empresa tem vindo a promover as espécies

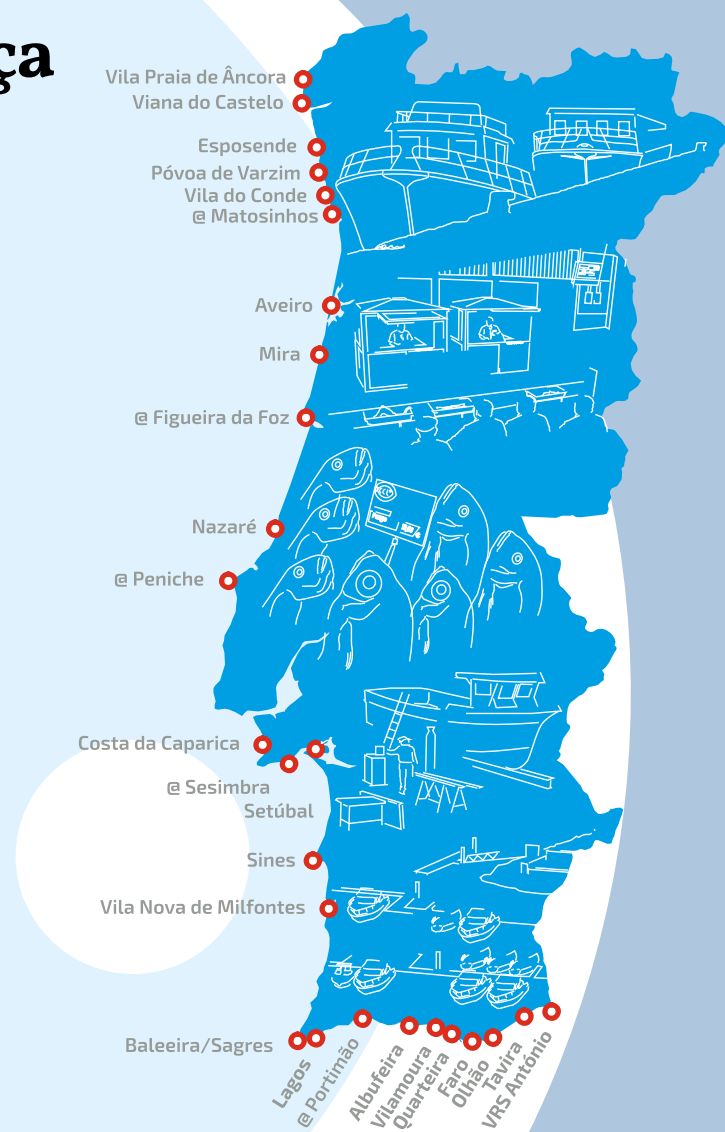
sustentáveis e de baixo valor comercial, como é o caso da cavala e do carapau, que têm sido alvo de campanhas em televisão, imprensa local e redes sociais. As campanhas incluem um programa de sensibilização nas escolas, com os atletas Fernando Pimenta, Francisco Lufinha, Hugo Vau, Joana Pratas e Teresa Almeida, que salientam os benefícios do consumo do pescado e a sua importância na adoção de hábitos alimentares saudáveis junto de crianças e jovens. A título de exemplo, regista-se que, entre 2017 e 2019, o preço médio do carapau aumentou cerca de 30%, contribuindo assim para o aumento do rendimento dos pescadores.

No presente ano, a empresa decidiu promover uma campanha de promoção do pescado fresco português através da etiqueta CCL – Comprovativo de Compra em Lota. A partir desta etiqueta é possível identificar o pescado fresco transacionado nas lotas do continente português nas bancas de pescado dos mercados municipais e grandes superfícies comerciais. O consumidor tem assim a garantia de que está a adquirir pescado capturado por embarcações nacionais na costa portuguesa.

O Comprovativo de Compra em Lota visa contribuir para a valorização do pescado português e para uma retribuição mais justa do pescador e, simultaneamente, para a promoção de uma alimentação saudável, com recurso a produtos frescos e de proximidade.

Esta campanha está patente nos pontos de venda, sejam eles peixarias, mercados, municipais ou grande distribuição, bem como nas redes sociais, nomeadamente na página de Facebook da Docapesca.

Paralelamente a esta vertente



É da lota. É de confiança.

está implementado em 15 portos, contando com 740 embarcações aderentes e mais de 2800 pescadores envolvidos. Estes e outros projetos têm contribuído para o aumento do rendimento dos pescadores.

## Performance económica de referência

Em 2018 e em 2019, as vendas de pescado em lota atingiram os valores mais elevados da década e desde que existem registos, enquanto que o preço médio foi igualmente o mais elevado desde que existem registos estatísticos sistematizados.

São resultados que colocam a Docapesca num patamar único no contexto do setor empresarial do Estado, visto que tem vindo a apresentar resultados líquidos positivos nos últimos dez anos, não tem endividamento bancário, estando assim reunidas as condições para continuar uma trajetória de crescimento, contribuindo para um setor das pescas e da aquicultura cada vez mais moderno, competitivo e sustentável.



# PREFIRA PEIXE DAS LOTAS PORTUGUESAS



É da lota. É de confiança.

**PROCURE ESTE SELO  
NO PONTO DE VENDA**

**CAPTURADO POR EMBARCAÇÕES  
NACIONAIS NA NOSSA COSTA**



**MONICAP™; Sistema pioneiro mundial de monitorização da atividade de pesca**

*Em resposta à necessidade de monitorizar a atividade das frotas de pesca no mar alto, considerando a degradação crescente dos recursos marinhos e a inexistência de mecanismos adequados de controlo e regulação da pesca, em 1988 iniciou-se um projeto piloto tecnológico em Portugal lançado pelo INESC em parceria com a UNISYS Portugal e apoiado pela Secretaria de Estado das Pescas de Portugal e pela DG XIV da Comissão Europeia. O projeto denominava-se MONICAP™ (Monitorização Contínua das Atividades de Pesca) e está em uso em Portugal e a nível mundial desde então.*

## Pioneira em sistemas de monitorização via satélite



**Como a Xsealence se apresenta no mercado?**

A XSEALENCE possui soluções completas de comando, controlo e monitorização para aplicações marítimas, com duplo uso civil e militar. Estas soluções incluem unidades de monitorização remotas que comunicam com centros de comando e controlo centrais e remotos (a bordo de navios e/ou aviões), utilizando comunicações móveis terrestres e satélite.

A empresa acumula todo o conhecimento proveniente de mais de 25 anos de Investigação e Desenvolvimento realizado por entidades como o INESC, o INOV e a Universidade Técnica de Lisboa. Daqui resultaram muitas das nossas tecnologias e soluções, nomeadamente as relacionadas com os sistemas VMS



Terminal MONICAP M4X

(Vessel Monitoring System) e MCS (Monitoring, Control and Surveillance) de monitorização e controlo marítimo, colocando a XSEALENCE e Portugal na vanguarda das soluções marítimas, com competências ímpares a nível mundial.

**Quais são os novos projetos em**

**execução?**

O investimento permanente da XSEALENCE em inovação tecnológica faz do seu sistema VMS um dos mais avançados disponíveis no mercado mundial.

A empresa acaba de lançar uma nova geração do equipamento de monitorização das embarcações de pesca (MONICAP® M4X), que integra um conjunto de inovações tecnológicas que o tornam numa referência mundial.

Passados 30 anos de uma consultoria tecnológica que esteve na origem de um resultado pioneiro mundial a XSEALENCE está hoje a dar continuidade a esse resultado histórico e a contribuir para a importância do papel que Portugal ambiciona ter na defesa dos Oceanos e na Economia Azul que neles queremos desenvolver.

**Como Xsealence se posiciona no mercado internacional?**

As soluções da XSEALENCE es-

tão instaladas em mais de 1000 navios por todo o mundo e em cerca de 20 centros de comando e controlo (incluindo embarcados em navios patrulha, numa evolução do sistema integrada com a coordenação de missões marítimas – SeaPatrol™) em Portugal, Angola, Turquia, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, e muito recentemente, no Gana, país sede do Comité de Pescas do Golfo da Guiné Central Ocidental (FCWC) que engloba o Benim, Costa do Marfim, Gana, Libéria, Nigéria e Togo.

Ainda no plano internacional, a XSEALENCE integra presentemente o consórcio nacional responsável pelo fornecimento de uma plataforma inter-regional de conhecimento situacional marítimo que irá ser partilhada pelos 19 países do Golfo da Guiné que integram a Arquitetura de Segurança Marítima do Golfo da Guiné (Arquitetura de Yaoundé), onde se incluem 4 países PALOP.





**Helder Alves**

Diretor de Transporte e Defesa  
da Indra em Portugal

# O Mar e a transição digital

O Mar é algo intrínseco a Portugal e aos portugueses, seja por razões naturais, somos um país costeiro, por razões históricas, o Mar está associado à parte mais emocionante da história de Portugal, mas também por razões económicas, políticas, lúdicas entre outras.

Portugal tem sob sua jurisdição cerca 50% das massas de água marinhas do mar pan-europeu assim como cerca 50% dos solos e sub-solos, prosseguindo ainda junto da Comissão de Limites das Nações Unidas para a concretização da Extensão da Plataforma Continental Portuguesa, o que brevemente poderá vir a aumentar significativamente a dimensão de Mar sob nossa jurisdição e soberania.

Não entrando por detalhes jurídicos, apenas por senso comum, parece claro que tendo a jurisdição e soberania de um bem, há que exercer a mesma, ou seja, há que cuidar, que preservar, que aproveitar, que promover, entre outros aspetos que se envolvem também com os direitos e obrigações inerentes a esse mesmo bem. Tenho para comigo que num balanço contabilístico do país, o Mar poderá ser o nosso bem mais valioso. Tratemo-lo em conformidade. É dentro deste espírito e em plena revolução digital dos iot, big data, inteligência artificial, 5G, entre outros, que importa saber e decidir como a tecnologia, o Digital e a desmaterialização de processos podem apoiar no exercício da soberania do nosso maior bem, permitindo os resultados que do ponto de vista ambiental, económico, investigação científica e segurança (safety and security), etc, se esperam, contribuindo para um futuro mais próspero e sustentável.

A atenção que nos últimos tempos o nosso Mar tem suscitado, importa talvez, sem prejuízo de outras frentes em que a tecnologia digital pode e está já a apoiar, centrarmos-nos nos sistemas e serviços de controlo de tráfego marítimo, vulgarmente conhecidos por VTS (Vessel Traffic Services). Tal como noutros contextos, em terra ou espaço aéreo, há que gerir e assegurar regras de utilização e convivência, também no Mar estas mesmas regras se aplicam, naturalmente.

O aumento da densidade e velocidade



do tráfego marítimo, e por conseguinte, o elevado número de dados, tem levado efetivamente à utilização de tecnologia mais inovadora para o acompanhamento, monitorização e controlo de costa, dos portos e dos rios navegáveis, correlacionando e partilhando informação que possa permitir um cenário operacional de tráfego integrado e em tempo real.

A capacidade do cenário operacional de tráfego integrado e em tempo real assim como a eficácia da planificação do tráfego, e o acompanhamento dos navios, são cada vez mais relevantes na segurança do tráfego e infraestruturas marítimas, contribuindo ainda para a melhoria de condições ambientais e promovendo ainda, consequentemente, uma certa dinamização económica.

Esta capacidade, necessariamente assente numa plataforma informática que atua como um cérebro de todo o sistema, por certo desenvolvida recorrendo às melhores práticas de produção de software para sistemas críticos, tem a capacidade de integrar inúmeros equipamentos, como radares ou outros sensores, câmaras electro-ópticas, estações AIS, RDF, comunicações rádio VHF com integração de voz, GMDSS, estações meteorológicas e hidrológicas, entre muitos outros, como robots subaquáticos e equipamento de investigação científica.

Este tipo de sistema deverá ser capaz de proporcionar vários tipos de serviço e informação relevante para uma navegação segura com dados hidro e meteo assim como rotas próximas de outras embarcações na zona VTS. O serviço de organização de tráfego deverá ser assegurado prevendo distâncias de atraque, disposições relativas a tempos de bloqueio, limites de velocidade e outro tipo de dados e informação relativas à organização de tráfego. O serviço

de assessoria e assistência à navegação deverá ser um suporte ativo no apoio à tomada de decisão, não apenas transmitindo informação, mas também supervisionando os respetivos resultados, que permitirão recorrer a medidas preventivas sempre que assim se proporcione. Este serviço deve assentar em avisos recolhidos por sensores e equipamentos relativos a localização de tráfego, rotas e velocidade de embarcações assim como poderá efetuar advertências a embarcações específicas. Ainda relevante é a capacidade de simulação deste tipo de sistemas, criando cenários que servem de apoio na formação de operadores para determinadas contingências ou na planificação de operações.

Em resumo, a fusão de todos os dados é convertida em informação para assim proporcionar a capacidade do cenário operacional de tráfego integrado e em tempo real, tudo isto num interface homem-máquina que seja perfeito e que permita a eficiência e eficácia na monitorização do tráfego marítimo atuando de forma imediata na prevenção de incidentes que possam ser um risco para o ambiente e a própria tripulação dos navios

Todos estes equipamentos ou 'coisas', conectados em tempo real com recurso a uma rede de comunicações, 4G ou 5G quando disponível, acabam por ser o iot. E são estes equipamentos que comunicam dados, muitos dados, que geram o big data. E será este big data, que pela sua dimensão e frequência de dados a tratar, implicou introduzir algoritmos cada vez mais complexos de inteligência artificial nos sistemas e plataforma informáticas e assim poder tratar os mesmos em tempo real, servindo um propósito, neste caso a capacidade do exercício de jurisdição e soberania, sobre aquele que é o nosso bem mais valioso, o Mar.





# Vessel Traffic Services (VTS)

Segurança e Monitorização em tempo real no Controlo de Trafego Marítimo.





## SANTA MARIA MANUELA

ESTE É UM HISTÓRICO VELEIRO QUE FEZ PARTE DA LENDÁRIA FROTA BRANCA PORTUGUESA, ESTE FOI O NOME ATRIBUÍDO PELAS COMUNIDADES DA TERRA NOVA EM PLENO CONFLITO DA II GUERRA MUNDIAL.



# À vela entre a história e a aventura

EM ENTREVISTA NIGEL BEACHAM, MANAGING DIRECTOR DO SANTA MARIA MANUELA

O GOSTO PELO BACALHAU REMONTA A SÉCULOS, UMA HISTÓRIA QUE DEU ORIGEM À FAMOSA FROTA BRANCA DE PORTUGAL. O SANTA MARIA MANUELA (SMM), E O SEU NAVIO IRMÃO, CREOULA, SÃO UNS DOS ÚLTIMOS NAVIOS DE PESCA REMANESCENTES DESSA FAMOSA FROTA. O SMM FOI COLOCADO À VENDA PELA PASCOAL, O ENTÃO PROPRIETÁRIO, QUE O RECONSTRUIU EM 2010. EM NOVEMBRO DE 2016, FOI ADQUIRIDO PELO GRUPO JERÓNIMO MARTINS PARA GARANTIR QUE O NAVIO PERMANECERIA EM PORTUGAL.

*Nessa época, alguns navios foram atingidos e para evitar baixas nos homens que seguiam na frota, o Estado Maior Naval decidiu pintar de branco os cascos de todos os barcos, assim, os bacalhoeiros partiam em comboio desde de Lisboa até à Terra Nova ou Gronelândia com o nome visível, a bandeira portuguesa hasteada, e em forma de “coluna” lá iam com fé para que não fossem atacados.*

*Depois alguns anos parado, onde já só restava o casco do velho navio de pesca, o Santa Maria Manuela transforma-se em 2010 num veleiro reabilitado destinado a navio de treino e serviço turístico, atualmente continua em mãos portuguesas, propriedade de Jerónimo Martins.*

### O que poderemos esperar para o Santa Maria Manuela?

É nossa intenção preservá-lo, celebrar e homenagear a sua longa história na pesca do bacalhau. Agora com outra função, mas que transmite o conhecimento sobre o mar e a pesca do bacalhau. Através das viagens procuramos despertar a paixão pelo mar aos nossos hóspedes, mas também, pela navegação, incutir-lhes a consciência pela preservação do meio ambiente e dar apoio às comunidades costeiras que visitamos.

### Que experiência podemos ter a bordo de Santa Maria Manuela?

Muitos dos nossos hóspedes estreiam-se na navegação. Aqui, desejamos proporcionar-lhes uma experiência gratificante e divertida e a nossa equipa sabe como ninguém propiciar momentos únicos. São ainda convidados a participar em todas as atividades a bordo, como por exemplo: manuseamento da vela, do leme (direção), ao afinar das velas, sempre de forma voluntária. Cada viagem inclui inúmeras atividades, se o clima e o itinerário forem

propícios temos disponíveis vários equipamentos: de pesca, os caiaques, as canoas e os dois zodiacs com a garantia de que será uma boa aventura.

As noites no Santa Maria Manuela são calmas e em boa companhia; ora compartilhando histórias com os companheiros de viagem à volta do bar ou relaxando lendo um bom livro.

Assim como a vida a bordo: confortável, mas simples, onde tentamos proporcionar uma autêntica experiência de velejar.

É no Salão Terra Nova, onde se pode degustar a nossa ementa, essencialmente composta por pratos tradicionais portugueses e estrangeiros, acompanhado por um bom vinho e um reconfortante convívio com os companheiros de viagem.

### Em relação às viagens, quais rotas que estão disponíveis?

Temos um programa muito interessante para 2021. Inclui algumas viagens como: ao sul da Costa Atlântica, para Cádiz; e para norte, as Ilhas Ciés, na Galiza. Além de destinos como as ilhas dos Açores e Cabo Verde.

Nesse ano, o destaque será o passeio pelas ilhas do arquipélago dos Açores, em julho e agosto, nesta viagem os hóspedes poderão conhecer os vulcões, nadar em baías isoladas e explorar as culturas únicas e distintas de cada ilha.

Ainda participaremos na regata The Tall Ships Races, em Lisboa, durante este evento as pessoas poderão visitar o Santa Maria Manuela. Toda a nossa programação de 2021, estará disponível no site a partir de setembro.

### O SMM tem programas destinados às empresas. Quais as experiências que equipas de trabalho podem ter a bordo e que soft-skills desenvolvem?

As sinergias entre o desempenho no local de trabalho e a bordo do Santa Maria Manuela são evidentes. Durante estes programas de desenvolvimento com a nossa equipa, os participantes são desafiados a ultrapassar a sua “zona de conforto”. Existe, também, uma interatividade com os companheiros de viagem, sempre sob a cuidadosa orientação da nossa tripulação profissional e do nosso parceiro de atividade, a Cegoc.



## ENTREVISTA COM ARTUR RIBEIRO, COMANDANTE DO SMM

**Como nasce este gosto tão português pelo Bacalhau?**

Na verdade, isso tem a ver com a história da pesca do bacalhau, em que o Santa Maria Manuela se insere. No início, eram trocas comerciais com os Vikings. Este peixe tinha uma característica vantajosa, era bom para secar e salgar, este processo garantia a sua conservação durante longo tempo. A partir de 1500 há registos que os portugueses já pescavam na Terra Nova. Sendo que não fomos pioneiros, os Bascos e Franceses já o faziam. Quando se deu a união ibérica parte dos navios que eram usados na pesca do Bacalhau foram utilizados na Armada Invencível - esquadra reunida pelo rei Filipe II de Espanha, em 1588, para invadir a Inglaterra, - sendo que a maioria destes barcos serviam só de transporte de homens. Nessa fase, há interregno nesta atividade. Mas por volta de 1830, começa a exis-

tir, novamente, interesse pela pesca do Bacalhau na Terra Nova. Posteriormente há duas empresas que arrancam com essa atividade

**Nas viagens a bordo do SMM existe a consciencialização acerca da poluição dos oceanos e a preservação da vida marinha?**

O mar faz parte da história de Portugal e fará parte do nosso futuro. A bordo do SMM, ao mesmo tempo que os hóspedes se familiarizam com a experiência da navegação, também existe uma consciencialização acerca da poluição dos oceanos, porque acreditamos que esse, também, é o nosso papel. É nossa prática, igualmente, apoiar as comunidades locais que visitamos e promover iniciativas ambientais.

Em 2018, fomos o navio anfitrião da expedição Oceano Azul, numa ação promovida pela Fundação com o mesmo nome, em parceria com a Waitt Foundation, a National Geographic e o Governo dos Açores. Desta expedição resultou a criação de uma zona de proteção marinha de 150.000 km<sup>2</sup>.

A nossa participação nesta expedição atraiu a atenção de passageiros que têm uma maior consciência ambiental. Por isso, sentimos a necessidade de responder a esta solicitação, assim, durante as nossas viagens em 2021, os nossos hóspedes serão convidados a participar em atividades que promovam a consciencialização para a beleza e fragilidade dos oceanos. Haverá recolha de amostras de água que serão analisadas e os resultados farão parte de um banco de dados global, que estará disponível como recurso para pesquisa ambiental, este é um apoio à iniciativa Waste Free Oceans.

**Quais são os novos desafios para o SMM?**

***O turismo tem o poder de ser a maior forma de distribuição de riqueza do mundo, mas para atingir esse potencial no pós Covid-19 é essencial reconstruir a nossa economia tendo em conta as comunidades locais.***

***Neste cenário, acredito que, cada vez mais, as pessoas procurarão experiências de férias em pequena escala, únicas e ambientalmente responsáveis, o que resultará num crescimento do turismo sustentável.***

***As viagens do SMM enquadraram-se nesse mercado. Mas, no próximo ano, teremos um maior foco em criar experiências conjuntas entre os nossos hóspedes, a natureza e as comunidades locais.***

***Junte-se à aventura!***

[www.santamariamanuela.pt](http://www.santamariamanuela.pt)

dade; a Parceria Geral de Pescas (Bensaúde), em 1884, e outra em 1885, designada Mariano e Irmãos. Empresas que dominaram a atividade até aos primeiros anos do século XX. Nesses anos foi aumentando sempre a importação de bacalhau e com isso a necessidade de reforço da frota que o pescava.

Com o aumento da atividade da pesca por parte de outros países, a escassez de pescado faz sentir na Terra Nova, e por isso, inicia-se então, a procura de outros mares, foi o caso da Gronelândia, onde os portugueses iniciam a pesca em 1932.

O primeiro capitão que levou um navio português para a Gronelândia, foi igualmente, o primeiro capitão do navio Santa Maria Manuela (1937), o capitão João Pereira Cajeira.

Foi a partir daí, que os navios portugueses começam a ser construídos com motor, porque na Gronelândia era imperativo ter motor para se poderem desviar dos icebergs, isso originou que navios mais antigos fossem alterados.

Durante o Estado Novo com os ideais de cooperativismo e autossuficiência decide-se apostar neste tipo de pesca, como consequência, houve um aumento de construção de Lugres destinado à pesca de bacalhau, mas também de novas empresas que deram um novo incentivo à atividade.

**E aqui começa a vida do Santa Maria Manuela?**

É verdade, o Santa Maria Manuela, a sua génese, está relacionado com a empresa Parceria Geral de Pescas, é o Vasco Bensaúde que decide mandar construir dois novos navios de 4 mastros para a pesca do Bacalhau. Contratou um arquiteto inglês, Alexander Slatter que em parceria com a capitão Aníbal Ramalheira, fizeram o desenho e a adaptação do navio destinado a esta faina.

Antes do início da construção os direitos de um deles é passado para a Empresa de Pesca de Viana, do Vasco de Albuquerque D'Orey, ficam divididos entre duas empresas os navios - irmãos; o Creoula e o Santa Maria Manuela.

Com características muito próprias: "O casco é em aço, detalhe importante, só existia outro navio que também tinha casco de aço. E foi batizado com o nome da mulher do armador, Maria Manuela."

O Santa Maria Manuela tinha no seu convés dezenas de dóris. Os Dóris, eram pequenos barcos de fundo chato, que só desciam à água depois do capitão verificar as condições para a pesca e dar a ordem "Arreia com Deus". Era uma faina bastante dura; cada embarcação transportava apenas um homem que seguia nas águas gélidas "à força de remos ou com o apoio de uma pequena vela", onde permanecia, por vezes, 12 horas.

O Santa Maria Manuela é um dos últimos exemplares da lendária Frota Branca Portuguesa, dessa frota restam apenas: o Santa Maria Manuela, o Argus, o Creoula e o Gazela I.

Em 1993, obsoleto, foi abatido ao serviço, sobrou apenas o casco.

Em 1994, nasce a Fundação Santa Maria Manuela, "um projeto que reunia 17 instituições e um objetivo: recuperar o navio. Mas só em 2007, depois de o casco ter sido adquirido pela empresa Pascoal é que se iniciou a recuperação."

No dia 10 de maio de 2010, o SMM apresenta-se "à entrada da barra de Aveiro com as velas içadas e o casco pintado de branco para atracar no seu novo cais, na Gafanha da Nazaré.

Foi o primeiro dia da segunda vida do SMM. Em novembro de 2016, o Santa Maria Manuela foi comprado pela empresa Recheio, do Grupo Jerónimo Martins. O SMM tem condições únicas para viagens oceânicas, eventos, festas e formação de mar." E em cada viagem parte à aventura, como um se fosse, sempre, a primeira vez!



# Mútua dos Pescadores, 78 anos

AO SERVIÇO DE UMA CULTURA DE SEGURANÇA INDIVIDUAL E COLETIVA

DESDE A SUA CRIAÇÃO, EM 1942, ATÉ HOJE, A MÚTUA DOS PESCADORES FEZ O SEU CAMINHO COM OS PÉS BEM ASSENTES NA TERRA E OS OLHOS NO MAR. PERMANENTEMENTE COM O MAR COMO HORIZONTE, O MESMO MAR DE ONDE SEMPRE SE QUER REGRESSAR, EM SEGURANÇA.



Seguros, Cooperativa de Responsabilidade Limitada (CRL), em 2004.

Passa também de um regime obrigatório, em que os pescadores da pesca artesanal eram obrigados a descontar para os seus seguros, para uma Mútua de adesão voluntária com o advento da revolução de 25 de abril de 1974. Numa lógica de alargamento e especialização, respondendo a necessidades objetivas nas comunidades ribeirinhas, passa da proteção dos pescadores e das suas embarcações, para a proteção de todas as atividades marítimas, não só do trabalho, mas também do lazer, da Náutica de Recreio e das diversas atividades Marítimo-turísticas, desde 2000. E finalmente, seguindo sempre a linha da costa, estendendo a sua missão à proteção de todas as pessoas e dos seus bens, das suas habitações, de todas as ati-



vidades económicas, das associações, das entidades do setor público e do setor cooperativo e social.

Sempre Mútua e solidária com as suas comunidades, as de sempre e as mais recentes, que aprenderam a confiar nesta estrutura singular, focada na sua missão de proteger, em estar próxima dos

setores de atividade e das pessoas que serve.

Uma organização tomada de uma consciência maior por pertencer àquela família de organizações em que as pessoas não são meios mas fins em si mesmos, em que os valores e princípios cooperativos não são apenas uma carta de princípios a que se deve obedecer, mas um modo de fazer que está no seu ADN.

E o seu grande segredo é estar ao lado das pessoas no momento certo. Como quando esteve, em 1997, ao lado dos pescadores açoreanos em dificuldades, acordando com o Governo Regional uma forma de regularizar o pagamento dos prémios dos seus seguros, assumindo, de forma solidária - a Mútua, o Governo Regional e os pescadores - os custos dos prémios. Quando em 2011-2012 apoiou as organizações do setor da pesca a adquirirem coletes salva-vidas para os seus associados/tripulações da pesca local; quando promove de forma continuada ações de sensibilização para a segurança marítima; ou quando, antes da Lei o garantir, pagava aos sinistrados o valor total da prestação nos primeiros dias de incapacidade, ou o pagamento do 13º mês/subsídio de natal aos pensionistas. Salienta-se também a sua prática de indemnizar, no imediato, os familiares das vítimas de nau-

frágios, por desaparecimento no mar, não esperando pelo cumprimento dos prazos legais previstos na Lei, até 2015, para se fazer prova da morte destas pessoas, com procedimentos legais complexos, que se arrastavam por vários anos.

E hoje volta a estar na “linha da frente”, porque em tempos de pandemia as dificuldades foram (e continuam a ser) muitas para muitos. Enquanto garantia a segurança da organização para que nada faltasse, e para que todos pudessem seguir em segurança as orientações da Direção Geral de Saúde, cuidou primeiro dos seus setores mais frágeis neste período - Pesca e atividades Marítimo-turísticas. E então, sabendo que ninguém poderia ficar para trás agilizou procedimentos e flexibilizou o pagamento de prémios com moratórias de prazos antes da Lei o exigir e para além do que a Lei passou a obrigar: adotou 90 dias de moratória, quando a Lei exige 60, e aplicou esta orientação para todos os seguros, quando a Lei exige apenas para os seguros obrigatórios. Ontem como hoje, e por certo futuramente, a identidade solidária da Mútua dos Pescadores será o maior garante de que esta Cooperativa não faltará ao apelo das comunidades quando estas mais necessitarem de apoio, proteção e condições para a sua emancipação.

O Mar que se vive e que se trabalha, mas que se percorre também, que se liga à terra, aos areais, às comunidades e às suas gentes. Que alimenta as atividades económicas, que molda povos e territórios e que se faz Cultura. Que dá identidade e crava raízes. Que é preciso proteger para garantir o futuro, o nosso, de todos. O mar comum que é património coletivo, e que se construirá melhor em diálogo, ouvindo e auscultando todos os que o percorrem, como a Mútua foi fazendo com os seus, nestes longos 78 anos de vida que se celebram no mês de julho.

Nestes passos, a Mútua dos Pescadores - Sociedade Mútua de Seguros, no seu formato inaugural, transforma-se em Mútua de

## Mútua dos Pescadores

Cooperativa de utentes de seguros, 78 anos de história ao serviço de uma cultura de segurança individual e coletiva.



[www.mutuapescadores.pt](http://www.mutuapescadores.pt)  
[geral@mutuapescadores.pt](mailto:geral@mutuapescadores.pt) | 213 936 300



# Viana do Castelo

## A combinação de mar, rio e serra



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO É UM CONCELHO BAFEJADO PELA SORTE DE CONTAR COM DESLUMBRANTES PAISAGENS NATURAIS, QUE RESULTAM DE UMA PERFEITA COMBINAÇÃO DE MAR, RIO E SERRA. O MUNICÍPIO TEM INVESTIDO NA PROMOÇÃO DE UMA CIDADE NÁUTICA DO ATLÂNTICO, QUE APOSTA NOS DESPORTOS DE MAR E DE RIO E NO TURISMO DA NATUREZA.

Enquanto cidade marítima, Viana do Castelo tem apostado cada vez mais nos desportos náuticos. O Município promove, junto dos estudantes do 2º e 3º ciclo, o projeto **Náutica nas Escolas**, que estabelece a relação entre os jovens e a água, promovendo aulas de surf, vela, remo e canoagem, enquanto atividades letivas curriculares nas disciplinas de Educação Física.

Antes, o projeto de **Natação no 1º Ciclo** visa fornecer aos mais pequenos um conjunto de competências fundamentais de autonomia no meio aquático e as competências específicas do processo de aprendizagem da natação.

Estes projetos educativos visam promover a relação dos estudantes vianenses com o mar. Esta aposta na náutica tem gerado um aumento exponencial do turismo desportivo, que tem trazido a Viana do Castelo inúmeras provas nacionais, europeias e até mundiais.

### 24 quilómetros de costa litoral

Viana do Castelo apresenta praias de referência ao longo de 24 quilómetros de costa litoral, cuja qualidade é certificada anualmente pela atribuição da Bandeira Azul, símbolo máximo da qualidade das praias, e da Bandeira “Qualidade de Ouro”, que certifica a qualidade da água.

O património natural, paisagístico e patrimonial das praias vianenses tem sido alvo de intervenções de qualificação e valorização, com especial atenção para avultados investimentos que vão da requalificação das praias à defesa dos cordões dunares e da respetiva flora.

### Viana é Desporto

Sendo Viana do Castelo uma cidade náutica, o desporto ligado à água assume-se, cada vez mais, como a força motriz do turismo desportivo. Aproveitando a excelência dos quatro centros náuticos do concelho, os desportos de mar e de rio cativam cada vez mais os visitantes que escolhem a cidade e concelho para a prática do desporto e a promoção de um estilo de vida saudável.

### Museu flutuante Gil Eannes com mais de 1 milhão de visitantes

Viana do Castelo tem o privilégio de acolher, na antiga doca comercial, um navio que representa uma parte importante da história da cidade e do país. O Navio Gil Eannes apresenta-se como uma imagem de marca da cidade

e como um museu que cada vez cativa mais visitantes. Sendo este um concelho de mar e terra de pescadores, o Gil Eannes guarda em si afetos e memórias de muitos vianenses.

Construído nos antigos Estaleiros Navais de Viana do Castelo em 1955, teve como missão apoiar durante décadas a frota bacalhoeira nos mares da Terra Nova e Gronelândia. Desativada a frota bacalhoeira, o navio ficou a apodrecer nas docas de Lisboa, durante muitos anos. Em 1998, a Fundação Gil Eannes, considerando-o património cultural e afetivo da cidade, resgatou-o da sucata por cerca de 250 mil euros, após uma inédita campanha que envolveu todos os estratos sociais vianenses.

Em 31 de Janeiro de 1998, foi recebido festivamente na Foz do Lima, onde, depois de limpo e restaurado, foi aberto ao público, assumindo-se como polo de atratividade para Viana do Castelo.

O navio regressou assim a casa para se tornar memória viva do passado marítimo e da construção naval da cidade e do país, assumindo funções museológicas. No Gil Eannes está instalado o Centro de Mar, que inclui um Centro Interpretativo Ambiental, um percurso museológico e interpretativo sobre a cultura marítima de Viana do Castelo, o Centro de Documentação Marítima, bem como equipamentos multimédia, exposições e miniauditório, entre outras valências.

Desde que o Navio Gil Eannes foi colocado em exposição na antiga doca comercial da cidade já recebeu mais de 1 milhão de visitantes. Tem sido objetivo da Fundação Gil Eannes e do Município de Viana do Castelo transformar o navio num espaço museológico, contribuindo deste modo para o desenvolvimento cultural, turístico e científico, especialmente em áreas relacionadas com o mar.

### Museu Virtual da Memória Marítima é nova valência do Gil Eannes

Recentemente, foi inaugurado o Museu Virtual da Memória Marítima na ré do navio Gil Eannes. A valência consiste num equipamento pertencente à Rede Municipal de Ciência e inclui o Centro de Documentação do Mar, onde é possível consultar de forma interativa e desmaterializada o acervo documental disponível, entre livros, revistas, monografias e periódicos sobre a temática do mar, mantendo-se a possibilidade da consulta material e requisição de alguns dos bens.

Tem ainda uma segunda valência, também digitalizada, que constitui o Centro do Património Imaterial do Mar de Viana, onde é possível aceder a conteúdo audiovisual proveniente da recolha de testemunhos da vida pessoal e de trabalho dos homens e mulheres que se fizeram valer no nosso mar.

O espaço dedicado ao museu inclui também uma área vocacionada para a promoção de atividades de serviço educativo e também um espaço de consulta de reservados.

O navio-museu Gil Eannes flutua nas águas do rio Lima e já recebeu 1 milhão de visitantes.

Praia do Cabedelo é reconhecida internacionalmente pelas condições de excelência para desportos de vento.



# Aquicultura e energia: dois fortes candidatos para valorizar o mar Português



**Frank Neumann**  
CEO da in2sea LDA

No que diz respeito a aquicultura, as características do mar Português tornam difícil o aproveitamento de práticas offshore já existentes noutros países (caixa 1). A sobrevivência estrutural na ocorrência de um (raro) evento de ondulação extrema é um dos aspetos mais críticos (caixa 2), o que implica estruturas de enorme dimensão e custo, ou mais provavelmente, instalações com possibilidade de submersão completa. Uma escolha óbvia para arrancar com este sector em áreas muito expostas seria o cultivo de organismos como macroalgas, bivalves e invertebrados que utilizam apenas os nutrientes da água do mar (não necessitam rações), e têm menores riscos associados ao facto de requerem uma logística mais simples.

Na costa Algarvia, onde a exposição às ondulações extremas é reduzida, já existem várias explorações sobretudo de bivalves, no entanto há grandes limitações de áreas disponíveis, também devido à competição de espaço com o turismo. O facto dos preços de mercado das espécies cultivadas (ainda) serem baixos, é outro dos desafios que torna difícil a rentabilidade destas operações.

As macroalgas ('seaweed') têm vindo a ganhar uma atenção crescente na Europa

NA ECONOMIA AZUL, OS SETORES DA AQUICULTURA E DA ENERGIA RENOVÁVEL MARINHA ESTÃO ENTRE OS MAIS FREQUENTEMENTE MENCIONADOS. AMBOS ENFRENTAM DESAFIOS ESPECÍFICOS PARA SE ESTABELECEM EM PORTUGAL.

e têm um efeito 'secundário' positivo na biodiversidade, atraindo outras espécies e providenciando uma área protegida para peixes jovens, contribuindo para stocks mais saudáveis que por sua vez podem compensar a sobre-exploração de pescado com fins de produção de proteína de baixo valor (por ex. rações de peixe). Este efeito e a capacidade de absorver dióxido de carbono e nutrientes excessivos até motivaram a recente iniciativa visionária da Seaforester ([www.seaforester.org](http://www.seaforester.org)), que incentiva o (re)florestamento de algas. Também a empresa Norueguesa Seaweed Energy Solutions ([www.seaweedenergy-solutions.com](http://www.seaweedenergy-solutions.com)) tem explorado o potencial de crescimento das macroalgas na costa Portuguesa (ver imagens). Enquanto em Noruega o cultivo em escala comercial está em fase de arranque, na costa ocidental Portuguesa terão de ser desenvolvidas estruturas aptas às condições, bem como infraestruturas e capacidade humana. A in2sea aposta em contribuir para este processo, sobretudo no desenvolvimento de um sistema estrutural de cultivo com capacidade de submersão em ondas extremas.

Outra vantagem da costa ocidental Portuguesa é o seu vasto potencial para a conversão de energia das ondas. Há importantes desafios técnicos e financeiros a superar para desenvolver este sector que depende por um lado de abordagens inovadoras e colaboração entre diferentes atores, na fase de validação tecnológica. Por outro lado, necessita de uma visão de longo prazo, tornando credível a sua

viabilidade económica. O crescimento de energia eólica offshore pode dar contribuições decisivas para esta visão, removendo barreiras existentes para todas as energias renováveis marinhas. Também a recente ascensão de interesse nacional numa economia de hidrogénio – impensável alguns anos atrás – traz oportunidades neste contexto.

## Um projeto inovador

A in2sea dedica-se, nesta fase pré-comercial, ao desenvolvimento de parcerias e abordagens inovadoras. O sistema de conversão de energia das ondas – o dispositivo 'SYMPHONY' – liderado pela empresa holandesa Teamwork Technology é a aposta atual (ver imagens). Enquadra-se neste desenvolvimento o projeto BASEPOINT, em fase de conclusão, apoiado pelo programa Fundo Azul do Ministério do Mar. Neste projeto o consórcio está a validar o desempenho de uma nova turbina de água que pode tornar o aproveitamento da conversão de energia das ondas mais acessível.

As especificidades da aquicultura offshore em Portugal, acima mencionadas, representam um mercado nicho que se pode tornar ideal para alcançar viabilidade económica dos sistemas de energia das ondas na fase inicial.

Cofinanciado por:



### Ensaio de macroalgas

Vista submarina da experiência de cultivo de macroalgas no offshore Algarvio com a Seaweed Energy Solutions em 2016 (Foto: Jean-Jacques Guignard)



### Conversor de ondas SYMPHONY

Antevisão artística do dispositivo de energia das ondas submerso 'SYMPHONY', uma evolução do Archimedes Wave Swing que foi testado em Aguçadoura em 2004, desenvolvimento liderado pela empresa Teamwork Technology.



### Instalação de teste BASEPOINT

Vista lateral do banco de ensaios da turbina do SYMPHONY no armazém do Sines Tecnopolo, no âmbito do projeto Fundo Azul BASEPOINT liderado pela in2sea.



### CAIXA 1

#### Como se distingue o mar Português?

- **A dimensão e acessibilidade da costa ocidental Portuguesa oferecem um vasto potencial para atividades de energias renováveis e aquicultura.**

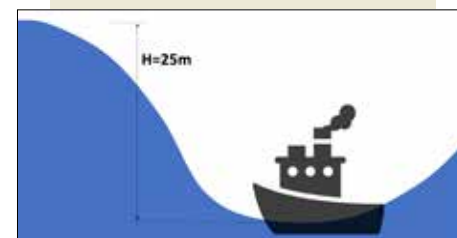
- **A costa ocidental é totalmente exposta à ondulação, sem reentrâncias, como grandes baías ou fiordes; qualquer instalação de equipamento torna-se um desafio (caixa 2).**

- **A temperatura do mar na costa ocidental é bastante alta para Salmão e baixa para Dourada e Robalo, ou seja, menos competitiva para as espécies de peixe mais cultivadas.**

### CAIXA 2

#### O que significa uma onda de 25 metros?

**Ondas são medidas em metros de altura, que é o principal parâmetro para a potência - e também para a 'força destrutiva' associada. Comparado com uma ondulação típica, com ondas máximas até 2.5, um evento extremo (25 m) teria algo como 150 vezes a potência destrutiva. Embora recentemente as ondas de Nazaré se tenham tornado famosas na prática do surf, continua difícil imaginar a força destrutiva de uma onda extrema em alto mar.**





# BioMimetx: Aposta em Tecnologias Inovadoras e Pioneiras

A INOVAÇÃO FAZ PARTE DO SEU ADN E O GRANDE DESAFIO É CRIAR NOVAS SOLUÇÕES ADAPTADAS A CADA ESPAÇO E SITUAÇÃO. EM ENTREVISTA PATRICK FREIRE - FUNDADOR E DIRETOR EXECUTIVO E GONÇALO COSTA - FUNDADOR E CSO, DA BIOMIMETX, APRESENTAM O NOVO REVESTIMENTO “SELF-CLEANING”.



## Quais as valências da BioMimetx e a sua abrangência de mercado?

A BioMimetx SA é uma empresa portuguesa de biotecnologia azul que está focada no desenvolvimento de revestimentos protetores e sustentáveis baseados em compostos ativos de origem natural. A sua tecnologia assenta na produção de novas moléculas – BMX-11 - com capacidade biocida, extraídas de bactérias marinhas, e que são incorporadas em tintas técnicas para proteção dos materiais da ação de organismos nocivos. O BMX-11 é uma mistura de compostos (de proteínas a metabólitos) produzidos através de um processo de fermentação estabelecido, com alto rendimento (e, portanto, com boa relação custo-benefício) e que possui uma patente Internacional pendente. Esta tecnologia verde tem uma primeira aplicação como agente antifouling para combater a bio-incrustação, em aplicações marítimas como redes de aquacultura ou cascos de navios, devido à sua capacidade de impedir a adesão de bactérias e algas, assim como de degradar as colas com que os organismos marinhos aderem às superfícies no mar.

As soluções para antifouling são essenciais para a manutenção das operações navais de transporte, reduzindo custos com consumo de combustível aumentado pela acumulação de organismos incrustantes nos cascos. São também indispensáveis ao bom funcionamento da produção de peixe em aquacultura, para evitar a colmatagem das redes e garantir a produção de peixe nas melhores condições.

**BioMimetx desenvolve produtos em que a**

**investigação em laboratório é essencial. Sendo assim, como a Inovação e o Desenvolvimento se encaixa no vosso trabalho e na forma como se apresentam no mercado?**

A BioMimetx é uma empresa que desenvolve tecnologias inovadoras baseadas em conhecimento. Está assim totalmente focada em Inovação e desenvolvimento, consolidando os produtos que derivam de todo o trabalho de investigação. A nossa equipa é composta por recursos humanos altamente qualificados, nomeadamente por 4 doutorados e 5 mestres, que são o espelho dessa forte aposta em inovação. Apesar de estarmos mais focados no desenvolvimento de soluções para antifou-



Gonçalo Costa e Patrick Freire

ling, a nossa tecnologia consiste numa plataforma capaz de gerar soluções inovadoras para diversos sectores económicos, desde a agricultura à saúde, na prevenção e eliminação de agentes nocivos ou patogénicos. Continuamos a estabelecer parcerias para a criação de novas aplicações e a pesquisar permanentemente novas oportunidades que possam surgir, em que a utilização do BMX-11 seja relevante.

**Cada vez mais o mundo fala em susten-**

**tabilidade e da economia verde, essa é também uma preocupação da vossa empresa?**

As soluções atuais de antifouling baseiam-se em produtos altamente tóxicos que são libertados em grande quantidade para a água do mar e que se acumulam no leito marinho, com forte impacto nos ecossistemas marinhos. A nossa visão é a de substituir completamente este tipo de produtos por agentes eficazes, mas amigos do ambiente. A grande vantagem competitiva do BMX-11 é ser mais abrangente na sua ação, menos tóxico, mais seguro de manipular e não persistente no mar quando comparado com os produtos disponíveis no mercado atualmente.

A BioMimetx está assim desde a sua génese vinculada à economia verde e à sustentabilidade, pela sua abordagem de recorrer à Natureza e aos mecanismos e compostos que desenvolveu ao longo de milhões de anos, para resolver um problema grave de poluição marinha.

**Em relação ao mercado internacional, como a empresa se posiciona? Ou se haverá abertura para outros mercados em projetos individuais ou consórcios?**

A BioMimetx é claramente uma empresa virada para o mercado internacional global. As soluções de antifouling que desenvolvemos têm aplicação em todos as indústrias de construção e transporte navais, assim como nas mais diversas explorações de aquacultura espalhadas pelo mundo. Es-

tabelecemos parcerias com várias empresas de topo produtoras de tintas para navios afim de desenvolver novas soluções conjuntas baseadas em BMX-11. Em relação às redes de aquacultura, a BioMimetx criou a solução completa, construindo as suas próprias tintas antifouling, e fornecendo ao cliente, as empresas produtoras de peixe, a solução completa para garantir a proteção das suas infraestruturas da incrustação marinha.

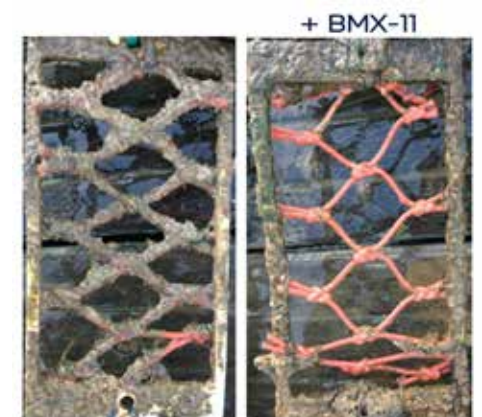
Para assegurar uma entrada no mercado

**Em tempo de pandemia foi desenvolvido uma aplicação com a capacidade de ser antiviral. Quais as características deste novo produto?**

**Com o início da pandemia, a BioMimetx decidiu aliar-se ao esforço de luta anti-COVID-19 e testar a sua tecnologia no controlo da propagação das partículas virais. Alavancámos assim o know-how gerado até então para testar a eficácia antiviral de uma tinta contendo BMX-11. Conseguimos desenvolver uma nova proteção para superfícies, pronta para aplicar, que destrói as proteínas externas da cápsula do COVID-19 e que impossibilita assim a sua propagação por contacto com as superfícies tratadas. Este revestimento “self-cleaning” pode ser aplicado em locais públicos, com grande afluência, como centros comerciais ou lojas, mas também em hotéis e restaurantes para garantir um ambiente livre de contaminações e reforçar a confiança dos clientes. Aplicações em ambiente hospitalar, onde pode haver maior prevalência viral, são também muito relevantes.**

o mais rapidamente possível dos nossos produtos, estamos a usar como porta de entrada os EUA, que são um mercado com um maior reconhecimento de produtos de origem biológica, facilitando assim todo o processo regulatório que é necessário cumprir para poder vender.

Continuamos a estabelecer consórcios para explorar novas aplicações, nomeadamente com empresas da área química, e a fazer prospeção de novas possíveis aplicações. Mantemos assim sempre aberta a porta para novos projetos e parceiros.



Redes aquacultura, proteção com BMX-11





A ENIDH é uma instituição de ensino superior público destinada a formar Oficiais de Marinha Mercante bem como quadros superiores destinados à atividade marítima-portuária e setores afins. Se o teu sonho é obter uma Licenciatura, Mestrado ou Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) nesta área tens aqui a escolha certa. É a única escola nacional vocacionada para a formação de quadros superiores para os setores dos Transportes Marítimos, Portos, Intermodalidade, Gestão e Logística.

A ENIDH proporciona uma sólida formação científica, técnica e cultural, incutindo nos seus estudantes capacidade de inovação, análise crítica e de conhecimentos teóricos e práticos para o desempenho de atividades em áreas ligadas ao setor da Economia Azul.

Fica a conhecer a nossa oferta formativa e lembra-te que independentemente da escolha que possas fazer ligada ao teu gosto, deves perspetivar sempre o teu futuro, um futuro com trabalho. Os cursos da ENIDH têm uma elevada taxa de empregabilidade no mercado de trabalho, da ordem de 97%, segundo dados oficiais fornecidos pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

### Projeto de simulação marítima

*A ENIDH tem atualmente em execução, no âmbito do Programa EEA GRANTS, o projeto “MarineSIM – Formação para cursos marítimos”. O projeto visa a aquisição de um conjunto de simuladores de última geração para treino dos estudantes dos cursos marítimos, bem como a melhoria da capacitação em formação e treino de docentes, estudantes e investigadores, através do reforço de atividades de cooperação entre a ENIDH e as universidades parceiras da Noruega, que possuem competências específicas nas áreas das ciências náuticas e da engenharia marítima. Apresentam-se seguidamente alguns dados mais relevantes do projeto.*

*Promotor do Projeto: ENIDH - Escola Superior Náutica Infante D. Henrique*

*Parceiros noruegueses do Projeto: NTNU – Norwegian University of Science and Technology e USN - University of South-Eastern Norway*

*Operador do programa: DGPM – Direção-Geral da Política do Mar*

*Financiamento global: 2.000.000,00€*

*Programa: Crescimento Azul*



ENIDH - Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

### Licenciaturas

- Engenharia de Máquinas Marítimas
- Engenharia Eletrotécnica Marítima
- Gestão de Transportes e Logística
- Gestão Portuária
- Pilotagem

### Mestrados

- Engenharia de Máquinas Marítimas
- Pilotagem

### Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)

- Climatização e Refrigeração
- Eletrónica e Automação Naval
- Manutenção Mecânica Naval
- Redes e Sistemas Informáticos

### Mais informações em:

- Sítio: <http://www.enautica.pt>
- Candidaturas: <https://www.enautica.pt/pt/candidatras-25/candidaturas-20>
- Serviço Académico: [secretariaalunos@enautica.pt](mailto:secretariaalunos@enautica.pt)
- Telefone: 21 446 0017

### Clube de Robótica

*A ENIDH possui um Clube de Robótica aberto a todos os professores e estudantes da ENIDH que queiram transmitir, aprender e consolidar conhecimentos nesta área.*

*O Clube de Robótica divide-se em três ramos, que vão deste a criação de um laboratório de controlo com protótipos aplicados a sistemas marítimos; protótipos demonstradores (onde a Escola esteja presente como convidada, expositora ou participante em concursos de robótica, nas áreas de navegação de embarcações autónomas, vela robótica, visão computacional e “machine learning”) à participação em projetos que permitam dar resposta a solicitações concretas (como a colocação de boias de sinalização em zonas balneares).*



# Porto de Recreio de Olhão: Navegabilidade 365 dias por ano!

COM UMA HOSPITALIDADE ÚNICA EM PLENO ALGARVE, INSERIDO NA ZONA DA RIA FORMOSA, ENCONTRE UM PORTO IDEAL E COM UM CONJUNTO DE SERVIÇOS EQUIPARADOS A UMA MARINA. EM ENTREVISTA, JOSÉ CARVALHO, DIRETOR DO PORTO DE RECREIO DE OLHÃO FALA-NOS DO INVESTIMENTO REALIZADO PARA MELHORIA DAS INFRAESTRUTURAS E IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS SERVIÇOS QUE COLOCAM ESTE PORTO NUM DOS MELHORES DO PAÍS.



Porto de recreio Zona lazer

## Qual foi o investimento efetuado no Porto de Recreio de Olhão?

O investimento efetuado na totalidade do projeto ronda os 9.000.000,00 €, que fez com que o porto se tornasse uma referência ao nível nacional, dotado de todas as infraestruturas.

## E quais as grandes mudanças implementadas pela nova administração?

As grandes mudanças verificaram-se ao nível da qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes. No Porto de Recreio será implementado um conjunto de investimentos, quer ao nível do espelho de água, quer no espaço envolvente, dotando o Porto de Recreio de Olhão de todas as

infraestruturas necessárias, equiparando este equipamento ao nível de uma verdadeira Marina. Teremos assim disponível, mais lugares de amarração, melhores condições de segurança e serviços de apoio às embarcações e tripulantes.

## Depois da grande intervenção nesta primeira fase, quais são serviços que podemos encontrar?

Existem vários serviços disponíveis, tais como: serviço de Arrais, serviço de limpeza diária em toda a área envolvente, câmaras de videovigilância, segurança presencial, sistema de água, sistema de luz e serviço administrativos. É nossa preocupação



José Carvalho, Diretor do Porto de Recreio de Olhão e o staff

que os utentes tenham o melhor conforto, em segurança, por isso, providenciamos que todos os serviços disponíveis sejam cumpridos com a máxima qualidade. A satisfação dos clientes é o nosso foco e um fator essencial para nós. Trabalhamos nesse sentido. Após toda a obra concretizada, estarão ainda disponíveis os seguintes serviços; estaleiro, clube náutico para iniciativas desportivas, lavandaria, serviço de duche e balneários, lojas, restaurantes,

quirir habitação, pela excelente qualidade de vida que podem vir a disfrutar, para além dos postos de trabalho que temos vindo a criar.

## Em relação aos novos projetos e valências, quais os que estarão disponíveis tanto aos passantes como em relação estacionamentos permanentes?

A única diferença dos serviços prestados entre passantes e clientes a contrato, são somente



Porto de recreio estaleiro porto de Olhão

bares, mercearia e outros espaços comerciais.

## Considera que o Porto de Recreio de Olhão é uma alavanca para a economia local da região?

Sem dúvida, o Porto pode ser considerado uma importante alavanca para a economia local e regional, uma vez que haverá impactos económicos diretos, indiretos e induzidos que vão atrair muitos investimentos privados, porque temos condições de receber pessoas de muitas outras nacionalidades, e desta forma, visitarem a cidade.

Alguns casos acabam por ad-

em relação aos duches, os quais, serão efetivamente utilizados pelos passantes.

## Em relação à retoma do turismo; o que o visitante pode encontrar o que o turista pode encontrar no porto?

O visitante / Turista ao visitar o Porto poderá usufruir de todos os nossos serviços, assim como, de serviços de Boat Tours, nomeadamente, pelas empresas que prestam esse serviço, que são várias, entre as quais: Exzellenz Boat Tours, Fun Sun, Rent a Boat, Salt e Sea etc. para visita as ilhas Barreiras.



## Serviços em terra

### Atuais:

**Receção; lojas de apoio; wc para staff e visitantes; segurança 24H dia.**

### Futuros:

**Restaurantes; bares; pastelaria; gelataria; supermercado; lojas de roupa; desporto e artesanato; rent-a-car; serviço de lavandaria; loja de artigos náuticos; balneários com duche; espaço para eventos/ espetáculos; estacionamento privativo vigiado; miradouro; etc.**

## Serviços espelho de água

### Atuais:

**Rampa para subida e descida de embarcações; água e pontes de luz em todos os cais; serviço de arrais; sistema de segurança em todos os cais; serviço de vigilância 24h por dia; serviço de rondas; canal 9 de VHF de urgência; serviços de táxi personalizados; posto de amarração para visitantes; cais de espera/ cortesia.**

### Futuros:

**Estaleiro naval; serviço de mergulhadores; outros.**

## Porto de recreio de Olhão

Av. 5 de Outubro  
8700-304 Olhão

Telefone: +351 289 010 925  
+351 961 293 336

seg-sex: 8h30 - 18h30

sab-dom: 9h00 - 18h30

Email: geral@portorecreioolhao.com



Porto de recreio projecto





## ECONOMIA AZUL NA UNIÃO EUROPEIA

**A Política Marítima Integrada (PMI) da União Europeia visa garantir uma abordagem mais coerente dos assuntos marítimos, com uma coordenação reforçada entre diferentes domínios políticos, incidindo em questões que:**

- Não são cobertas por uma política sectorial específica como, por exemplo, o «crescimento azul» (crescimento económico com a contribuição de vários sectores marítimos);
- Exigem uma coordenação entre vários sectores e intervenientes como, por exemplo, o conhecimento do meio marinho;

**A Política Marítima Integrada da União Europeia abrange especificamente as seguintes políticas transversais:**

- “Crescimento azul”;
- Conhecimento e dados sobre o meio marinho;
- Ordenamento do espaço marítimo;
- Vigilância marítima integrada;
- Estratégias para as bacias marítimas.

# A Nova Economia do Mar

O DESAFIO QUE OS OCEANOS OFERECEM À HUMANIDADE



## Mais de 25 anos Dedicados à Inovação

Engenharia Naval, Energia, Ambiente e I&D

Provas de Mar; Consultoria; Inspeção e Metrologia;  
Eficiência Energética Naval; MRV e Controlo de Emissões.

[www.tecnoveritas.net](http://www.tecnoveritas.net)

A sustentabilidade é a grande meta para a próxima década. Segundo a ONU, os Oceanos representam uma das principais fontes da alimentação humana, foram a essencial característica para a fixação territorial dos povos, o motor de desenvolvimento comercial, o ponto de partida de conquistas e contato entre comunidades. Talvez por isso, a maior parte da população mundial vive a menos 320 quilómetros de distância do mar com o qual se relaciona intimamente.

Além disso, as primeiras manifestações de vida no planeta aconteceram nos Oceanos há 2,5 milhões de anos, e assim, garantiram a sobrevivência e subsistência do homem ao longo dos séculos. Os Oceanos cobrem 72% da superfície da Terra, específica fonte da ONU.

Por isso, tudo faz sentido quando falamos em economia do mar, esta inclui atividades tradicionais como; pesca, a aquicultura e as indústrias de processamento; a extração de petróleo e gás offshore; o transporte marítimo de carga e de passageiros; as instalações portuárias e a logística; as infraestruturas e obras marítimas; a construção naval e reparação; o fabrico de estruturas marítimas; o turismo de cruzeiros, o turismo costeiro, a náutica de recreio, o desporto e a cultura; e o ensino, formação e investigação científica.

Mas também, atividades emergentes, que têm potencialidades de criação de energia renovável do Oceano (eólica, ondas e

marés); a biotecnologia marinha (biocombustíveis, recursos genéticos, farmacêuticos); a mineração em águas profundas. São inúmeras as potencialidades que nos oferecem os Oceanos e a sua economia. Como com todos os recursos naturais, devemos procurar ter atitudes responsáveis, uma série de boas práticas para promover a sua sustentabilidade.

Sustentabilidade é a “palavra-chave” para a próxima década, nesse sentido, a nova Economia Azul adiciona a sustentabilidade à velha economia do mar, para que juntas, consigam criar condições de preservação dos Oceanos e todo o seu universo. Alia a capacidade de inovar à de criar novas soluções que rentabilizem e potenciem o tecido empresarial, prevalecendo sempre o princípio fundamental do não desperdício e reutilização de recursos, sendo esse fator também, uma alavanca económica.

Esta capacidade de conhecer o mar dá-nos a vantagem, de futuro, de saber aproveitar as suas múltiplas oportunidades. Como no passado, o mar, esse eterno desconhecido que nos deu a conhecer um mundo novo e ainda nos é estranho, será o grande desafio para a futuro da humanidade.

Fonte: [www.economiaazul.pt/](http://www.economiaazul.pt/) (adaptado)



# VENHA NAVEGAR NO TEJO!



## BARCO VARINO Liberdade

### EM AGOSTO

- ▶ Dia 1, sáb. 15h00
- ▶ Dia 2, dom. 15h00
- ▶ Dia 8, sáb. 10h00
- ▶ Dia 9, dom. 10h00
- ▶ Dia 9, dom. 15h00
- ▶ Dia 15, sáb. 15h00
- ▶ Dia 16, dom. 10h00

**VISITAS**  
Núcleo Museológico

**Informações e reservas** | Posto de Turismo Municipal  
Tel.: 263 285 605 | Email: [varinoliberdade@cm-vfxira.pt](mailto:varinoliberdade@cm-vfxira.pt)

**Temos outras propostas culturais para aliar à sua visita.**

Visitas condicionadas segundo as regras de higiene e segurança da Direção-Geral de Saúde

[www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt)





**Francisco Silvestre de Oliveira**  
Presidente da Câmara de Coruche



NA RETOMA DA ECONOMIA SÃO ESSENCIAIS INICIATIVAS PARA ALAVANCAR A ECONOMIA LOCAL EM VÁRIAS ÁREAS. CORUCHE, A CAPITAL MUNDIAL DA CORTIÇA, INVESTE EM NOVAS INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO EMPRESÁRIO.

EM ENTREVISTA, FRANCISCO SILVESTRE DE OLIVEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA, APRESENTA AS MEDIDAS ADOTADAS PELO EXECUTIVO PARA ATRAIR INVESTIMENTO À REGIÃO.

## Coruche: Aposta no investimento para a região!

### Quais as linhas estratégicas do executivo para promover a economia local?

O desenvolvimento económico é uma das principais apostas deste executivo sendo as principais linhas estratégicas a Captação de investimento para o concelho; Apoio à economia local, Organização de eventos promocionais, do tecido empresarial e Promoção e divulgação das potencialidades do concelho, a nível nacional e internacional. Sendo a economia local uma das nossas prioridades, procuramos acompanhar todos estes processos com a maior proximidade, dando prioridade a estas iniciativas, com a equipa técnica do executivo, e junto das entidades competentes, de modo a acelerar o processo de instalação de novas unidades empresariais, criadoras de emprego. Esse é o nosso grande foco, criar condições para o emprego e fixação de população, neste território de baixa densidade, mas com grande potencial.

### Outro setor importante para a economia local é o comércio. Nesta área existem apoios à atividade e quais?

O comércio tem sido uma das áreas de grande dedicação deste executivo, pois percebemos que é um sector económico que tem sentido inúmeras dificuldades, nos últimos anos, resultante da forte concorrência das grandes superfícies, mas também devido às alterações de hábitos do consumo, agora agravadas com a situação pandémica que vivemos. Neste sentido, nos últimos anos, temos apostado

em campanhas de promoção do comércio local, com destaque para a campanha “No Natal, Comércio Local”. Criamos, em 2018, o Programa “Lojas com Gente”, que permite obter um apoio financeiro, a fundo perdido, até 2500€, para a requalificação e adaptação dos estabelecimentos comerciais, com o complemento de apoio financeiro à renda para estabelecimentos existentes de 25% do valor da renda durante 6 meses e para novos estabelecimentos o apoio será de 50% do valor da renda. Este programa está, neste momento, a ser revisto no sentido de incorporar novas atividades económicas, que não estavam previstas no regulamento inicial, entre as quais Restauração e bebidas, Hotelaria, Ginásios e Atividades fotográficas, dando assim a oportunidade à maioria dos agentes económicos de aceder a este apoio, que visa também a adaptação dos estabelecimentos às necessidades impostas pela COVID19. Na sequência da situação pandémica, procedemos ainda à suspensão da cobrança de taxas de ocupação de espaço público e publicidade de março a dezembro de 2020 e à suspensão da cobrança das taxas referentes às bancas, lojas do mercado municipal e dos lugares de terrado do mercado mensal. Por outro, para aqueles que dispõem de esplanadas, a possibilidade de alargar a sua área de implantação sem qualquer custo adicional, de modo a garantir as devidas distâncias de segurança. Temos assim procurado dar uma resposta eficaz e adaptada às necessidades do comércio local.

**Coruche – onde há qualidade de vida**

*Em pleno Vale do Sorraia encontramos a vila de Coruche, onde a natureza, a história, o património e a cultura se cruzam, fortemente influenciados pelos campos banhados pelo rio Sorraia e pela enorme mancha florestal que preenche este território e lhe confere o título de “Capital Mundial da Cortiça”. Aqui podemos encontrar a tranquilidade e a harmonia que não deixa ninguém indiferente, mas encontramos também todas as valências que conferem a Coruche, um concelho único para se viver, pela qualidade de vida que proporciona.*

### Um dos maiores setores económicos da região é o agroindustrial. Quais as iniciativas específicas para esta área?

O facto de sermos um concelho assente fortemente numa base económica agro-florestal, a indústria que se desenvolveu e instalou em Coruche está relacionada com esta nossa riqueza, resultante de um território rico em termos agrícolas e florestais, daí a presença de várias unidades industriais na fileira da cortiça, na fileira do arroz, na fileira do milho e pinhão. Mas a riqueza do território, ao nível dos produtos natu-



## PARQUE EMPRESARIAL DO SORRAIA

*Numa 1.ª fase, iremos disponibilizar cerca de 50 lotes, a preços competitivos, enquadrado no eixo rodoviário de fácil ligação à autoestrada ao norte, ao sul do país e a Espanha. O Parque Empresarial do Sorraia, com ligação rodoviária à atual Zona Industrial, disponibiliza um conjunto de infraestruturas de excelente qualidade para a instalação de empresas, encontrando-se em fase de conclusão.*

rais, proporcionou também a instalação de unidades industriais na área da cosmética natural, com elevada capacidade inovadora. Considerando a relevância da fileira da cortiça para o concelho de Coruche, do ponto de vista económico, social e ambiental, a estratégia do município tem passado pela promoção e divulgação desta fileira, incentivando também o surgimento de novos negócios e inovação no setor, através do Observatório do Sobreiro e da Cortiça e também pela organização da FICOR – Feira Internacional da Cortiça, um evento agregador de todos os agentes da fileira, desde a produção, à indústria, mas também à investigação. Nesta medida, destaca o papel que temos tido, em estreita parceria com todos os agentes da fileira, na transferência de conhecimento, de modo a tornarmos uma fileira ainda mais resiliente, competitiva e inovadora.

### Na área empresarial: Quais os projetos em curso?

Para a concretização da nossa estratégia, o Município tem apostado e investido fortemente nas Zonas Industriais, com destaque para a infraestruturização do Parque Empresarial do Sorraia, uma nova área de acolhimento empresarial que iremos disponibilizar para a instalação de novas unidades industriais, com excelentes condições de acolhimento, a preços competitivos, sendo uma das poucas na região, gozando de uma extraordinária localização estratégica, proximidade à AML, excelentes acessos rodoviários (Norte, Sul e Espanha), proximidade a portos (Lisboa e Setúbal).

### O que o empresário pode encontrar

Qual o tipo de apoio que o Gabinete de



**Excelente localização Geográfica**



**Boas Acessibilidades**



**Fiscalidade Competitiva**



**Baixo valor por m<sup>2</sup>**



**Localizado no maior centro agroflorestal do país**

AQUI VAI NASCER O FUTURO

# PARQUE EMPRESARIAL DO SORRAIA

ÁREA TOTAL: 47 HECTARES

[www.cm-coruche.pt](http://www.cm-coruche.pt)  
 ✉ [geral@cm-coruche.pt](mailto:geral@cm-coruche.pt)  
 ☎ 243 610 200



### Planeamento e Desenvolvimento Económico oferece?

O Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Económico disponibiliza aconselhamento e apoio técnico especializado a todos os agentes económicos do concelho e a todos os que pretendem instalar no nosso concelho, quer do ponto de vista de enquadramento das iniciativas empresariais nos apoios previstos no Quadro Comunitário de Apoio, como na procura das melhores soluções para a instalação das empresas no concelho, nas nossas Zonas Industriais ou noutros espaços alternativos. Procuramos através das parcerias, com entidades como o IIEFP, a NERSANT, IAPMEI, AICEP e outras do Sistema Científico Nacional, encontrar as melhores soluções para os investidores ou empreendedores que pro-

curam o concelho de Coruche para desenvolver a sua atividade empresarial. Este gabinete é ainda responsável pela organização da feira de atividades económicas, a FICOR – Feira Internacional da Cortiça e pela liderança e coordenação da Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE “Montado de Sobreiro e Cortiça”, parceria que envolve cerca de 50 parceiros e todo o território, onde o recurso endógeno é relevante!

### Em relação às infraestruturas físicas e ao apoio logístico o que os empresários podem encontrar na região?

Numa fase inicial de instalação proporcionamos também a incubação de empresas através do Coruche Empreende – Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, contando ter disponível, no próximo ano, um novo

espaço físico para a incubação, em plena zona central da vila de Coruche, onde poderão ter os seus gabinetes de trabalho ou espaço de cowork e reuniões, com todas as condições necessárias à instalação de novos negócios. Numa fase posterior, pretendemos que estas empresas, após consolidação das mesmas, se venham a instalar no Parque Empresarial do Sorraia. Contamos ainda com o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, para apoio à atividade empresarial, na medida em que disponibilizámos sala de formação e auditório para seminários e conferências, gozando de uma extraordinária proximidade à envolvente empresarial, na medida em que se localiza na Zona Industrial do Monte da Barca.





# OFERTA FORMATIVA PÓS GRADUADA 2020/2021

## 3.º CICLO – DOUTORAMENTOS

### Doutoramentos em Psicologia

Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Educação (FP-UL / FPCE-UC)

Doutoramento em Psicologia (novas áreas de especialidade e candidaturas brevemente disponíveis)

### Doutoramentos em Ciências da Educação

Sem Curso (candidaturas ao longo do ano)

<http://www.uc.pt/fpce/cursos/doutoramentossemcurso>

Com curso – Especialidades:

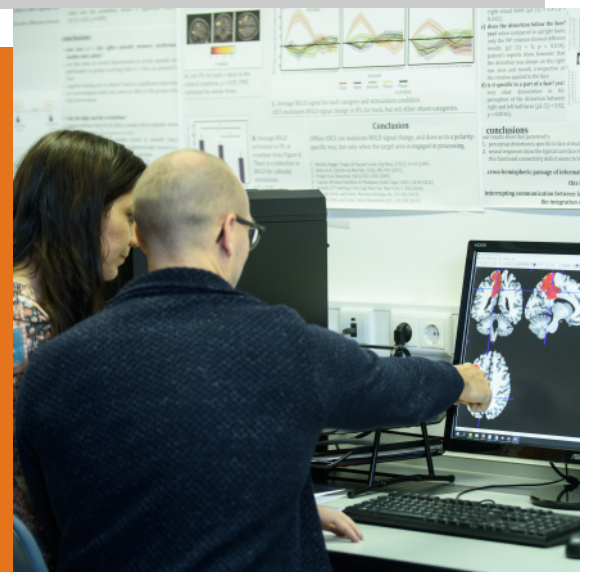
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos

Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores

### Doutoramentos em Serviço Social \*

Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social (FCH-UCP / FPCE-UC)

Mestrado em Serviço Social



## 2.º CICLO DE ESTUDOS – MESTRADOS

### Mestrados área científica predominante em Psicologia

Mestrado em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (EMJMD | WOP-P - Consórcio europeu \*\*)

Mestrado Interuniversitário em Neuropsicologia Clínica e Experimental (UL / UM / UC)

### Mestrados área científica predominante em Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação

Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Mestrado em Administração Educacional

### Mestrados área científica predominante em Serviço Social

\*\* <https://www.erasmuswop.org/deadlines-for-students-application/>

### PRAZOS DE CANDIDATURA

(NÃO DISPENSA CONSULTA DE AVISO DE ABERTURA DO CURSO PRETENDIDO)

Para 3.º Ciclos com Curso

3.ª Fase – 24 de agosto a 05 de setembro 2020

\* 3.ª Fase - 17 de agosto a 05 de setembro 2020

### Mais informações:

<https://www.uc.pt>

<https://www.uc.pt/candidatos>

<http://www.uc.pt/fpce>

[dir@fpce.uc.pt](mailto:dir@fpce.uc.pt) | 239 851 450

Para 2.º Ciclos

3.ª Fase – 17 de agosto a 31 de agosto 2020





Dinis Nobre Duarte

Vereador do Turismo da Câmara Municipal do Cadaval



## A Real Fábrica do Gelo

**A Real Fábrica do Gelo é monumento classificado de interesse nacional e era um complexo industrial, composto por algumas dezenas de tanques e pelo silo, onde se produzia e armazenava gelo que, posteriormente, era transportado para Lisboa, para a corte e para alguns cafés como o Martinho da Arcada e o Café Gelo no Rossio. É de final do século XVIII e é única a nível mundial porque enquanto as outras fábricas produziam gelo a partir da neve esta fazia-o a partir de um processo de congelação da água.**

**Temos quatro visitas guiadas por dia, todos os dias, a este equipamento que, neste momento, se encontra encerrado ao público por estarem a decorrer obras de conservação e requalificação do espaço.**

# Cadaval: Por um Turismo Inclusivo!

DINIS NOBRE DUARTE, VEREADOR DO TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DO CADAVAL, EM ENTREVISTA, SALIENTA O PATRIMÓNIO NATURAL DA REGIÃO QUE ADERIU AO PROJETO ACESSTUR, PELA DEFESA DE UM TURISMO ACESSÍVEL A TODOS E INCLUSIVO. CADAVAL ESPERA POR SI!

## A região do Cadaval aderiu ao projeto AcessTur. Quais as principais características desta rota destinada ao turismo?

O Cadaval aderiu, o ano passado, ao projeto AcessTur com o objetivo de promover e incrementar o turismo acessível e inclusivo. Assim, já temos um conjunto de equipamentos turístico-culturais que obedecem às condições necessárias a integrar este projeto, nomeadamente, o Moinho das Castanholas, o Museu Municipal, a Real Fábrica do Gelo e o Centro de Interpretação Ambiental da Serra de Montejuento. Temos, ainda, alguns espaços particulares que também já aderiram a este projeto na área do Enoturismo principalmente. A adesão a este projeto visa possibilitar a todos os que nos visitam a oportunidade de conhecer os nossos espaços culturais e turísticos independentemente da sua condição física. Temos vindo a efetuar algumas intervenções de forma a cumprir com o que nos foi solicitado e a transformar o Cadaval num concelho inclusivo no que ao turismo diz respeito.

## O que o concelho oferece como opção turística ao visitante?

O Cadaval tem na Serra de Montejuento o seu ex-libris em termos turísticos. Do alto dos seus 666 metros podemos usufruir de paisagens imponentes, para os vários quadrantes. Em dias de céu limpo avistam-se as Berlengas, por exemplo.

A Serra de Montejuento está incluída na área de Paisagem Protegida da Serra de Montejuento e tem uma diversidade enorme ao nível da fauna e da flora.

Em pleno coração da serra temos o Parque de Merendas, que tem vindo a ser objeto de várias intervenções de melhoramento, que permite que as famílias usufruam da natureza no seu melhor e que tem registado uma presença muito considerável de



Moinho das Castanholas



Vinha da Quinta do Gradil

visitantes. Ainda na Serra temos o Parque de Campismo Rural de Montejuento e a Real Fábrica do Gelo.

Temos, também, o Museu Municipal que tem um espólio considerável e que mostra a evolução do território desde os primórdios, o Moinho das Castanholas que tem visitas guiadas e que pretende ser um testemunho importante da atividade moageira que existiu no concelho.

Temos também alguma oferta, privada, de qualidade ao nível do Enoturismo e alojamento local.

**Porque vale a pena, nesta fase de desconfinamento, escolher o**

## Cadaval como destino de férias?

Pelo que descrevi relativamente à oferta turística do concelho e, por outro lado, por sermos um concelho 'seguro', atendendo ao reduzido número de casos de covid registados até hoje, nesta fase de desconfinamento, o Cadaval é o espaço ideal para passar umas férias tranquilas, em contacto direto com a natureza. Para isso temos a oferta de boas soluções de Alojamento Local, de Turismo Rural e bons restaurantes, estes espaços já com o selo Clean and Safe.

## Em relação ao turismo natureza/ aventura; quais as opções existentes?

Em relação ao turismo natureza/ aventura temos algumas unidades Turismo Rural, mas nenhuma dedicada ao turismo aventura. O que temos sim, na serra, são condições propícias a atividades de desporto natureza como trail, escalada, BTT, orientação por exemplo.



Pera rocha

## Pera Rocha e Vinho: são produtos essenciais para a vitalidade da economia local?

**A Pera Rocha e o Vinho são, em conjunto com a floresta, os pilares da economia do concelho. Somos o maior produtor nacional de Pera Rocha, com aproximadamente 40% da produção nacional. No concelho existem três centrais fruteiras ligadas à produção, armazenamento e distribuição.**

**A produção de vinho assume também bastante relevância no concelho. São produzidos vinhos de qualidade assinalável. A produção e comercialização está a cargo, em boa parte, de duas adegas cooperativas, Cadaval e Vermelha, embora também já tenhamos alguns produtores individuais com alguma expressão.**

Para além do património natural que é a Serra de Montejuento, temos vários moinhos de vento, típicos desta região, que estamos a candidatar, em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Oeste, a Património Imaterial Nacional e da UNESCO.

A Real Fábrica do Gelo, único monumento classificado de interesse nacional, as ruínas do Convento de Nossa Senhora das Neves são outros elementos relevantes do património do concelho, que inclui ainda algumas igrejas de interesse arquitetónico como a Igreja do Espírito Santo da Vermelha e a de São Vicente do Cercal.



# XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira

A XXI BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE CERVEIRA ESTÁ DE REGRESSO E VOLTA A MARCAR O CALENDÁRIO NACIONAL DE EVENTOS DE 1 DE AGOSTO A 31 DEZEMBRO DE 2020, SOB O TEMA “DIVERSIDADE-INVESTIGAÇÃO. O COMPLEXO ESPAÇO DA COMUNICAÇÃO PELA ARTE”. NO TOTAL SERÃO APRESENTADAS MAIS DE 350 OBRAS DE CERCA DE 370 ARTISTAS DE 38 PAÍSES QUE PODERÁ CONHECER, GRATUITAMENTE, AO VIVO OU SEM SAIR DE CASA.



Intervenção de rua Mariana Mizarela e António Amorim, XX BIAC 2018

“Esta XXI edição tem intrínseco o desafio de se sobrepor às restrições provocadas pelo novo coronavírus e, se a vertente presencial não puder vingar, colocaremos a Bienal a percorrer o mundo através de uma plataforma digital, permitindo visitas virtuais, contacto com artistas, críticos e curadores, envolvendo os públicos e os seus olhares atentos”, afirma o presidente da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, Fernando Nogueira.

Característico da Bienal Internacional de Arte de Cerveira, o concurso internacional contou, nesta edição, com a inscrição 740 obras, de 451 artistas oriundos de 40 países. Serão apresentados 92 trabalhos de 80 artistas e atribuídos Prémios Aquisição no valor de 20 mil euros.

A singularidade estética do evento reside também na diversidade de narrativas e interpretações, apresentadas em diferentes contextos. Para além da integração de trabalhos no espaço público da ‘Vila das Artes’, e contribuindo para a descentralização cultural, o evento volta a expandir-se pelo Norte de Portugal, com exposições em: Alfândega da Fé (Casa da Cultura Mestre José Rodrigues), Viana do Castelo (Galeria Noroeste - Fundação Caixa Agrícola do Noroeste), Vila Praia de Âncora (Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora) e Monção (Cine Teatro João Verde).

Nas palavras do diretor artístico do evento, Cabral Pinto, “foi este o desafio feito aos artistas, num dos tempos mais difíceis da nossa existência coletiva, que irá permitir pela sua multiplicidade de propostas, proporcionar uma reflexão sobre a nossa cultura para uma melhor qualidade de vida pelo ‘conhecimento’, com os olhos postos num futuro cada vez mais tecnológico”.

De referir que, nas últimas décadas, a Bienal Internacional de Arte de Cerveira tem-se afirmado como um dos acontecimentos mais marcantes das artes plásticas no nosso país, sendo um evento de referência para a cultura artística nacional e internacional.



Exposições, XX BIAC 2018



Intervenção artística João Dias, XX BIAC 2018



Sala de exposições, XX BIAC 2018





**candidaturas  
entre 1 de junho  
e 31 de julho  
de 2020\***

\*categoria  
de Trabalhos Âmbito Escolar  
entre 1 de junho  
e 30 de setembro

**INOVAÇÃO  
E SUSTENTABILIDADE**

**ESTUDOS  
E INVESTIGAÇÃO**

**CASES**  
**2020**

**ESTUDOS  
E INVESTIGAÇÃO  
NA LUSOFONIA**

**PRÉMIO  
HONRA  
PERSONALIDADE  
DA ECONOMIA  
SOCIAL**

**TRABALHOS  
DE ÂMBITO  
ESCOLAR**

**TRABALHOS  
JORNALÍSTICOS**

**Prémio  
Cooperação  
e Solidariedade  
António Sérgio 2020**

Mais informações  
em [www.cases.pt](http://www.cases.pt)

ORGANIZAÇÃO



PARCERIA





VILA NOVA DE CERVEIRA

ALFÂNDEGA DA FÉ

MONÇÃO

VILA PRAIA DE ÂNCORA

VIANA DO CASTELO



XXI BIENAL  
INTERNACIONAL  
DE ARTE  
DE CERVEIRA  
2020

DIVERSIDADE — INVESTIGAÇÃO  
O COMPLEXO ESPAÇO  
DA COMUNICAÇÃO  
PELA ARTE

# XXI BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE CERVEIRA

01/08 — 31/12 2020

[bienaldecerveira.pt](http://bienaldecerveira.pt)

PROMOTOR APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS



PATROCÍNIOS



MEDIA PARTNERS



VIATURA OFICIAL PARCEIROS

